

EBC



**Ciro: PT e PSDB há 24 anos se enfrentam para lotear e roubar**

“PSDB e PT se enfrentam há 24 anos. Os dois loteiam para roubar”, afirmou o ex-governador e ex-ministro **Ciro Gomes** (PDT-CE), pré-candidato às eleições presidenciais, em palestra na Associação dos Empregados da Eletrobrás (Aeel), no Rio de Janeiro, na terça-feira. Para mais de 2 mil internautas no facebook, **Ciro** rebateu as críticas petistas sobre a marcação do julgamento de **Lula** pelo TRF-4. “Há queixa de que a denúncia foi muito rápida, mas acho que a gente não pode inverter as coisas. Justiça boa é a rápida. Ela falha é quando demora”, disse. Referindo-se ao PSDB e ao PT, **Ciro** disse que “não é possível que o Brasil seja dividido entre coxinhas e mortadelas. O Brasil não cabe nessa miudice”. **Página 3**

# Temer desiste de votar e não avisa para ver se sai um troco do ‘mercado’

**HORA DO POVO**  
ANO XXVIII - Nº 3.597 15 a 19 de Dezembro de 2017

**1 REAL BRASIL**  
**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

## União Europeia reage aos EUA: Jerusalém não é capital de Israel

Os ministros da União Europeia reiteraram ao premiê de Israel a posição da Europa de que as terras que Israel tem ocupado desde a guerra de 1967 não fazem parte das fronteiras internacionalmente reconhecidas do seu país. A chanceler do bloco europeu, **Federica Mogherini**, expressou: “O premiê mencionou algumas vezes que esperava que outros países seguissem a decisão do presidente **Trump**... Ele pode manter suas expectativas quanto a outros, mas do lado dos membros da União Europeia, essa mudança não virá”, esclareceu. **Página 7**

## Temer dá vaga de conselheira de Itaipu para a ex de Gilmar

**Michel Temer** nomeou a advogada **Samantha Ribeiro Meyer**, ex-esposa do ministro **Gilmar Mendes**, do Supremo Tribunal Federal (STF), para o Conselho de Administração de Itaipu Binacional. **Samantha** foi uma das advogadas que assinaram um parecer favorável a **Temer**, que foi entregue pela defesa do peemedebista ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) durante o julgamento da ação que pedia a cassação da chapa **Dilma-Temer**. Presidida por **Gilmar**, a Corte acabou por rejeitar o pedido de cassação. **Página 3**

## Para PT, Justiça boa é aquela que não anda mesmo

A data de 24 de janeiro, sete meses depois da condenação em primeira instância, foi considerada “muito apressada” pelos petistas. A presidente do PT, senadora **Gleisi Hoffmann** (PR), afirmou ser “inacreditável a sanha de perseguição ao **Lula**”. Se é verdade que **Lula** é inocente como alega, os petistas deviam estar comemorando a marcação do julgamento e não protestando. Pelo menos é o que se espera de alguém que se diz injustiçado. **Página 3**



## Jucá detonou o faz de conta ao se considerar lesado na divisão do bolo

Líder do governo no Senado, **Romero Jucá**, declarou que o presidente da Câmara, **Rodrigo Maia**, do Senado, **Eunício Oliveira**, e o Planalto resolveram transferir para o próximo ano a votação da emenda contra as aposentadorias. “O governo tem que falar a verdade, não adianta mistificar”. A declaração provocou chibiques no Planalto e na Câmara. **Temer**, **Maia**, **Eunício** e suas quadrilhas estavam “mistificando” seus donos do “mercado financeiro”, dispostos a “investir” no convencimento de deputados. De fora dessa mistificação, **Jucá** botou a boca no trombone. **P. 3**

## Irmão de Sérgio Cabral afirma em depoimento para PF que recebeu dinheiro sem prestação de serviço

O irmão de **Sérgio Cabral**, **Maurício**, afirmou em depoimento ao juiz **Bretas** que recebeu o valor de R\$ 240 mil de uma empresa de fachada chamada **Survey** em 2011. **P. 4**

## Trabalhadores vão à greve se Câmara marcar a votação

“Se colocarem a reforma da Previdência em votação, o Brasil vai parar com a disposição de cada companheiro”, afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, **Wagner Santana**, o **Wagnão**. Na foto, 5 mil metalúrgicos fizeram manifestação na quarta. **P. 5**

# Outubro: vendas do varejo caem 0,9%, a maior queda desde 2008

Em outubro de 2017, o comércio varejista caiu -0,9% ante setembro – o maior recuo para o mês desde 2008 – conforme revelou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através de dados da pesquisa mensal sobre o setor. Divulgado na quinta-feira, a variação sobre o volume de vendas é resultado de quedas registradas em cinco das oito categorias do varejo pesquisadas. A queda de -0,3% no setor de hipermercados, supermercados e produtos alimentícios exerceu maior peso sobre o resultado geral, já que sozinho corresponde a grande parte das vendas. **Página 2**

## China lembra que há oitenta anos, o Japão matou 300.000 em Nanquim

O presidente da China, **Xi Jinping**, participou nesta quarta-feira de um minuto de silêncio na cidade **Nanquim**, na data em que o mundo recorda os 80 anos do massacre. As descrições e fotos das selvagerias incluem bebês mortos à ponta de baioneta, civis enterrados vivos, montes de cabeças decapitadas e dezenas de milhares de mulheres estupradas e assassinadas. **Página 7**



## Vice do Equador é condenado a 6 anos por propina da Odebrecht

O vice-presidente do Equador, **Jorge Glas**, foi condenado, na quarta-feira, a 6 anos de prisão pela Corte Nacional de Justiça. A procuradoria o acusou de associação ilícita, organização criminosa, chantagem, suborno e enriquecimento ilícito. Peça chave no julgamento foi a declaração de **José Conceição Santos** ex-diretor da sucursal da **Odebrecht** no Equador. Também condenado o tio de **Glas**, que recebia a propina. A Corte exige dos condenados, além da pena prisional, a devolução de 33,5 milhões de dólares a título de reparação pelos danos causados ao Estado. **P. 6**

## Congresso aprova orçamento e desvia R\$ 1,7 bilhão para corrupção eleitoral

O Congresso Nacional aprovou na noite de quarta-feira (13) o orçamento federal R\$ 3,5 trilhões para o ano que vem. A proposta aprovada se enquadra no teto que limita os gastos e os investimentos públicos e prevê um déficit de R\$ 159 bilhões em 2018. Apesar de impôr várias restrições, agravando de forma dramática a grave situação social do país, os parlamentares não tiveram dúvidas em destinar R\$ 1,7 bilhão, de dinheiro público, para financiar os seus gastos eleitorais.

E o mais escandaloso é que cerca de 70% desses recursos, que foram desviados das emendas de bancada - aquelas que normalmente destinam recursos para a construção de escolas, hospitais, etc - para financiar os partidos envolvidos até o pescoço nos escândalos de corrupção, de favorecimento de empreiteiras e de recebimento de propinas em troca de superfaturamentos em empresas públicas como a Petrobrás, o BNDES, a Caixa Econômica Federal e outras. PT, PMDB e PSDB são os partidos que mais se beneficiarão com o tal Fundo Eleitoral, que nada mais é do que mais um despuadorado assalto aos cofres públicos.

Na mesma noite em que eles aprovaram esse desvio de verba pública para os caixas dos partidos corruptos e os cortes em diversas despesas sociais, eles votaram, em menos de meia hora, a proposta de isenção de impostos para as multinacionais do petróleo que chegará a R\$ 1 trilhão. O Senado havia reduzido o tempo de vigência da medida, mas a Câmara votou em tempo recorde e restabeleceu os vinte anos de vigência das benesses (veja matéria nesta edição).

### SALÁRIO MÍNIMO

Além de todos esses absurdos, o Congresso Nacional mais apodrecido da história do Brasil, confirmou na previsão orçamentária a redução do salário mínimo proposta por Temer de R\$ 969,00 para R\$ 965,00.

## Deputados aprovam em tempo recorde isenção de 1 trilhão às petroleiras

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou, na quarta-feira (13), por volta de meia noite, a Medida Provisória 795/17, que retornou à Casa após modificação feita no Senado na terça-feira (12). A MP institui regime tributário especial para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás beneficiando as multinacionais do petróleo que açambarcaram o pré-sal e lesando os cofres públicos em R\$ 1 trilhão.

Os deputados rejeitaram por 206 votos a 193 a emenda do Senado que reduzia de 2040 para 2022 os benefícios às petrolíferas.

Com a rejeição da emenda, foi concluída a MP que agora segue para sanção presidencial.

Aprovada na forma do projeto de lei de

conversão do relator, deputado Julio Lopes (PP-RJ), a MP 795 estipula a vigência desse regime a partir de janeiro de 2018.

As múltiplas do petróleo contarão com suspensão do Imposto de Importação (II), do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), do PIS/Pasep-Importação e da Cofins-Importação.

Para o Sindifisco Nacional, "ao mesmo tempo em que lança de mão de todos os artifícios políticos em busca de apoio parlamentar pela aprovação da Reforma da Previdência, sob o pretexto de equilíbrio das contas públicas, o Governo aprova, a toque de caixa, uma Medida Provisória que retirará, somente em 2018, mais de 16 bilhões dos cofres públicos via incentivos fiscais às petrolíferas".

# Comércio tem o pior outubro com 'recuperação' de Temer



Consumo das famílias cai em 22 dos 27 estados, mas "culpa é da Black Friday"

## Aepet: Parente eleva importação de derivados dos EUA e aumenta ociosidade nas refinarias

Com política de preços "America First", ganham os produtores americanos e perdem os consumidores brasileiros, a Petrobrás e a União, diz a entidade

Em editorial intitulado "Política de preços de Temer e Parente é 'America First'", isto é, "Os Estados Unidos primeiro!", a Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), presidida por Felipe Coutinho, afirma que, desde 2016, "foram praticados preços mais altos que viabilizaram a importação por concorrentes. A estatal perdeu mercado e a ociosidade de suas refinarias chegou a um quarto da capacidade instalada. A exportação de petróleo cru disparou, enquanto a importação de derivados bateu recordes. A importação de diesel se multiplicou por 1,8 desde 2015, dos EUA por 3,6. O diesel importado dos EUA que em 2015 respondia por 41% do total, em 2017 deve chegar a 82% do total importado pelo Brasil".

Ainda segundo a Aepet, "ganham os produtores norte-americanos, os 'traders' multinacionais, os importadores e distribuidores de capital privado no Brasil. Perderam os consumidores brasileiros, a Petrobrás, a União e os estados federados com os impactos recessivos e na arrecadação".

Em outubro de 2016, com Parente na presidência, a Petrobrás adotou uma nova política de preços, com paridade no mercado internacional, controlado pelas múltiplas e sujeito a um alto grau de especulação, e previsão e avaliações para revisão de preços pelo menos uma

vez por mês.

De acordo com a Aepet, "em 2016, 24% da capacidade de refino nacional ficou ociosa. Nos nove primeiros meses de 2017, a ociosidade das refinarias da Petrobrás foi de 22%. Ao mesmo tempo, os preços relativos do diesel pago aos produtores e importadores no Brasil se elevou de 1,02 (2011) para 1,67 (2016) e 1,50 (jan-set 2017) vezes o preço do diesel no mercado internacional. O aumento relativo dos preços da Petrobrás viabiliza a importação de derivados por seus concorrentes que ocupam o mercado da estatal que fica com suas refinarias ociosas".

Como consequência da nova política de preços da Petrobrás, os concorrentes privados trataram de aproveitar a deixa para aumentar os seus ganhos. "Temos uma escala importante no mercado brasileiro e acreditamos que, na medida em que importação faz parte da oferta nacional, a Ipiranga tem oportunidade de expandir sua infraestrutura para receber essas importações", disse o diretor-superintendente da Ipiranga, Leocadio Antunes Filho.

Este ano, a importação de derivados dispara e aumenta a ociosidade nas refinarias da Petrobrás, com forte impacto nos resultados operacionais da estatal. Entre janeiro e setembro, segundo a própria Companhia, hou-

ve "redução da receita no mercado interno (R\$ 7.784 milhões), reflexo de: retração no volume de vendas de derivados, em função da colocação de produtos por importadores, com destaque para o diesel (R\$ 6.962 milhões) e a gasolina (R\$ 1.269 milhões)".

Se a Petrobrás perde mercado e fica com suas refinarias ociosas, quem ganha com a atual política de preços da empresa? Conforme a Aepet, "em 2015, o Brasil importou 1,35 milhões de toneladas de diesel dos EUA, o que representou 41% do total. Em 2016, a importação subiu para 2,15 e em 2017 estima-se, a partir dos resultados de janeiro a outubro, que alcance 4,25 milhões de toneladas. De 2015 a 2017, o diesel americano dobrou sua participação, de 41% para 82% do total importado pelo Brasil".

Para a Aepet, os erros do passado não podem justificar, ou legitimar, os graves erros que estão sendo cometidos atualmente: "É necessário mudar a política de preços e a estratégia da Petrobrás para utilizar o maior patrimônio dos brasileiros em favor dos seus interesses. Precisamos superar a sina colonial da exportação de produtos primários, é necessário evitar o ciclo neocolonial da exportação de petróleo cru, enquanto se importa derivados com maior valor agregado".

VALDO ALBUQUERQUE

Volume de vendas do varejo restrito cai 0,9% no mês em relação a setembro, aponta IBGE

Os dados de consumo das famílias continuam apresentando-se como grande sintoma de um país em recessão, apesar da negação descarada do governo Temer e sua equipe econômica.

Em outubro de 2017, o comércio varejista caiu -0,9% ante setembro - o maior recuo para o mês desde 2008 - conforme revelou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através de dados da pesquisa mensal sobre o setor.

Divulgado na quarta-feira (13), a variação sobre o volume de vendas é resultado de quedas registradas em cinco das oito categorias do varejo pesquisadas.

No caso do varejo ampliado (que inclui veículos, motos e material de construção), o tombo de um mês para o outro chegou a -1,4%.

O IBGE revisou os dados do varejo de setembro. Ao invés de um crescimento de apenas 0,5% nas vendas, conforme havia sido divulgado, o resultado ficou ainda mais próximo de zero, -0,3%. Setores

A queda de -0,3% no setor de hipermercados, supermercados e produtos alimentícios exerceu maior peso sobre o resultado geral, já que sozinho corresponde a grande parte das vendas.

Além disso, a queda na atividade de supermercados representa que as famílias estão cortando o consumo até mesmo de itens considerados de primeira necessidade, como alimentos e produtos de higiene pessoal. Portanto, um grande indicador econômico.

Segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) Contínua, também do IBGE, são 12,7 milhões de brasileiros desempregados, num total de 26,8 milhões sem emprego, se considerarmos aqueles considerados "empregados", mas que na verdade sobrevivem de trabalhos informais, mal (ou não) pagos e degradantes.

O segmento de tecidos, vestuários e calçados caiu -2,7%; o de móveis e eletro-

domésticos, -2,3% em apenas um mês, e foram outras contribuições pesadas para a queda mensal. Neste caso, além de reflexo direto do desemprego e do arrocho salarial, o escasso acesso ao crédito teve grande influência.

O comércio de outros artigos de uso pessoal e doméstico variou de setembro para outubro -3,5% e; artigos farmacêuticos, medicamentos e cosméticos, -0,7%.

No caso dos segmentos cobertos pelo que o IBGE considera varejo ampliado, houve queda de 0,8% no varejo de automóveis, motos e peças; e de -0,5% na venda de materiais de construção em outubro.

O IBGE atribuiu a queda ao "adiamento" do consumo por contas das promoções em novembro anunciadas na Black Friday - dia de promoções no varejo que ficou conhecido como "black fraude", pelos juros embutidos, produtos com defeitos ou trocados e a enorme quantidade de queixa dos consumidores juntos ao Procon.

Mas, como vimos, não foi apenas o consumo de bens duráveis que caiu em outubro enquanto a população esperava as ofertas, mas também a compra de alimentos e medicamentos, cuja necessidade não aguarda promoções.

Além da queda de outubro, o IBGE revelou na pesquisa a revisão dos dados de setembro (ante agosto) de crescimento de 0,5% para 0,3%.

### REGIÃO

Em 22 dos 27 estados da Federação o comércio varejista caiu em volume de vendas na passagem de setembro para outubro. Em 18 deles, a queda foi acima da média nacional, como é o caso de Roraima (-5,2%), Alagoas (-4,5%), Mato Grosso (-3,3%), Paraná (-2,5%), Pernambuco (-2,5%), Amazonas (-1,9%), Rio de Janeiro (-1,8%) e Distrito Federal (-1%).

Em São Paulo, estado importante para o comércio, a queda foi de -0,9%.

PRISCILA CASALE

## Indústria paulista perde 10,5 mil empregos em novembro

Apenas em novembro a indústria paulista perdeu 10.500 postos de trabalho com carteira assinada segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) divulgada na terça-feira, dia 12.

Além do grande volume de demissões em um curto período, o resultado é preocupante por se tratar do estado cujo setor produtivo é o maior e mais desenvolvido do

país e que, portanto, antecipa tendências.

No mês anterior, outubro, foram demitidos 11.200 trabalhadores no setor.

A Fiesp antecipou que espera terminar o ano mais uma vez com saldo de empregos na indústria negativo. As projeções são de 23 mil demissões em dezembro, fechando 2017 com 25 mil postos de trabalhos a menos que em 2016.

## Governo entrega o Galeão para empresa de Cingapura

O programa de privatização de aeroportos de Dilma Rousseff (PT), comandado por seu então Ministro da Aviação Civil, Moreira Franco - o mesmo que hoje assessora o desmonte de Temer (PMDB) -, além de ter doado o patrimônio público, foi, ao contrário do que se dizia na época, um rotundo fracasso. Não houve nenhuma melhoria na gestão dos aeroportos depois que passaram a ser geridos pelas tão elogiadas operadoras estrangeiras. E, agora, a Odebrecht, que tinha 31% da concessionária, acaba de anunciar a venda de sua fatia no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, o segundo maior aeroporto do Brasil, para a Excelente BV, do grupo Changi, de Cingapura.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) autorizou que a Odebrecht Transport, divisão de investimentos em mobilidade do grupo Odebrecht, que também tinha como sócia a operadora de aeroportos Changi, de Cingapura (20%) e a Infraero (49%), vendesse a sua participação na concessionária para o grupo de Cingapura.

A Excelente BV substituirá

a chinesa HNA Infrastructure Investment Group, que chegou a acertar a compra da participação da Odebrecht na RIOgaleão, inclusive recebendo o aval do Cade, mas não obteve todas as autorizações exigidas pelo governo chinês dentro do prazo estipulado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

O grupo Odebrecht, que chefiava o chamado "Cartel do Bilhão", participou ativamente do assalto aos cofres públicos patrocinado por um conluio entre empresários, funcionários das estatais, lobistas, doleiros e agentes políticos com poder de decisão no governo petista, para superfaturar obras e obter contratos prejudiciais ao país em troca de propinas.

Agora, a empresa anuncia que pretende vender R\$ 12 bilhões em ativos. A promiscuidade que garantiu a esses monopólios se apoderarem do patrimônio público, agora, com essas decisões, vão significar, mais do que a queima dos bens que pertenciam ao povo, vão significar também uma maior desnacionalização das empresas e da economia brasileira.

## Oi apresenta plano de recuperação às custas do erário

A Oi, maior empresa de telefonia fixa do país, e a quarta na área móvel, hoje com 70 milhões de assinantes, anunciou na quarta-feira (13), mais uma vez, um plano para a recuperação judicial da dívida de R\$ 64 bilhões, que há 18 meses, desde a aceitação pela justiça do pleito para essa recuperação, vem tentando sem sucesso uma composição com credores.

Segundo a proposta, a dívida seria reduzida à metade. Se a proposta em articulação se viabilizar poderá haver a troca da dívida por até 75% do capital da operadora, permitindo que a Oi seja efetivamente adquirida pelos credores.

Com a nova proposta, as dívidas trabalhistas seriam parceladas e empurradas para o recebimento só após 6 meses. O BNDES teria

seus créditos postergados por 15 anos com 6 anos de carência e as multas junto à Anatel seriam pagas em 20 anos.

O novo plano será encaminhado para a aprovação da Assembleia de Acionistas no próximo dia 19 e depois para aprovação dos credores.

A atual situação da Oi é a demonstração inequívoca do desastre da privatização do sistema Telebrás.

A empresa foi resultado da fusão em 2010 da Oi, ex-Telemar, com a Brasil Telecom, que respondia pela telefonia fixa nos estados do Sul, Centro-Oeste, Acre, Rondônia e Tocantins.

Escreva para o HP  
horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**  
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hpri@oi.com.br  
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 -  
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovo@vahoo.com.br

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



## Governador de Pernambuco e vice do partido participou do programa PSB defende Eletrobrás e o desenvolvimento da indústria nacional

O programa partidário do PSB, exibido em cadeia nacional de rádio e televisão, na terça-feira (12), defendeu um projeto nacional com prioridade de investimentos em educação, ciência e tecnologia, cultura e inovação. O partido também apontou a necessidade de adoção de uma política de desenvolvimento da indústria nacional, para torná-la mais competitiva internacionalmente.

No vídeo de 10 minutos, o partido destacou as realizações de seus governadores e, em meio a críticas à redução de verbas federais para Ciência e Tecnologia, defendeu a prioridade de políticas públicas para essa área e a economia criativa.

O partido destacou que Pernambuco aparece como o Estado com o melhor ensino do país e o menor índice de evasão escolar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), com a implantação das escolas integrais. Mas o programa também teve Márcio França se apresentando como vice-governador de Geraldo Alckmin, que é do PSDB, e mostrando ainda a gestão socialista à frente da secretaria de Ciência e Tecnologia do governo de São Paulo, que ajudou a implementar escolas técnicas de economia criativa.

Para o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, uma proposta para o pleno desenvolvimento do Brasil exige educação de qualidade, ciência, tecnologia e inovação. “Sem esses pré-requisitos, o país não poderá ter um verdadeiro projeto de desenvolvimento, porque o desenvolvimento pleno requer a qualificação das pessoas para o trabalho de qualidade e bem remunerado, e também para o desenvolvimento da indústria nacional”, afirmou.

O PSB usou o programa partidário para criticar as privatizações que o governo Temer pretende fazer no setor elétrico, conclamando o eleitor a dizer “não a mais esse desmonte do Estado brasileiro”. “Temer quer vender a Eletrobras e a Chesf por uma pechincha. Entrega junto a segurança hídrica do Nordeste e suas chances de superar a desigualdade regional”, denunciou.

Por fim, a peça de divulgação partidária pessebeista criticou a desigualdade entre homens e mulheres, principalmente na baixa representação feminina na política e o trabalho do partido em valorizar a participação das mulheres.

# Governo não consegue votar a “reforma” da Previdência



Jucá anunciou e Temer quis negar para sinalizar ao ‘mercado’

## Ciro rebate PT e diz que “Justiça boa é a rápida, ela falha é quando demora”

“PSDB e PT se enfrentam há 24 anos. Os dois loteiam para roubar”, afirmou o ex-governador e ex-ministro Ciro Gomes (PDT-CE), pré-candidato às eleições presidenciais, em palestra na Associação dos Empregados da Eletrobrás (Aeel), no Rio de Janeiro, na terça-feira (12).

Referindo-se ao PSDB e ao PT, Ciro disse que “não é possível que o Brasil seja dividido entre coxinhas e mortadelas. O Brasil não cabe nessa miudece”.

Ele avaliou que vai “virar o jogo e ganhar” e que quer “ser ouvido como estudioso”, inclusive pelos simpatizantes dos adversários: “Acredito que essa gente vai perder a eleição. Até o setor financeiro está vendo que tem alguma coisa errada. A resposta para o Brasil é um projeto nacional-desenvolvimentista encantador”.

“Como o Padre Cícero, vamos dizer: quem ma-

tou não mate mais, quem roubou não roube mais e vamos começar do zero”, acrescentou. Dentro do plano “nacional-desenvolvimentista”, disse que vai retomar campos do pré-sal leiloados por Dilma/Temer.

Para Ciro, a política adotada por Lula não serve para vencer a crise atual e observou que Fernando Henrique só perde em impopularidade para Temer, “porque aí é garapa (fácil)”.

Para mais de 2 mil

internautas no facebook, Ciro rebateu as críticas petistas sobre a marcação do julgamento de Lula pelo TRF-4. “Há queixa de que a denúncia foi muito rápida, mas acho que a gente não pode inverter as coisas. Justiça boa é a rápida. Ela falha é quando demora”, disse Ciro. Os apoiadores de Ciro na internet rebatearam os petistas que se irritaram com as declarações do ex-governador do Ceará e ex-ministro.

Divulgação/Facebook



PT e PSDB loteiam para roubar, disse Ciro

## PT quer Justiça lenta e seletiva pró-Lula

É no mínimo estranha a reação dos petistas à marcação, pelo Tribunal Federal Regional da 4ª Região (TRF-4), a data do julgamento do recurso de Lula à sua condenação em primeira instância por corrupção, lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio no caso do triplex do Guarujá.

A data de 24 de janeiro, sete meses depois da condenação em primeira instância, foi considerada “muito apressada” pelos petistas. A presidente do PT, senadora Gleisi Hoffmann (PR), afirmou ser “inacreditável a sanha de perseguição ao Lula”.

Pensávamos que o ex-presidente estava com pressa em, finalmente, poder provar neste tribunal a sua alegada inocência. Mas não, acharam que a marcação da data do julgamento pelo TRF-4 para janeiro representa “uma odiosa perseguição a Lula”. Antes era o juiz Sérgio Moro que “perseguia” Lula ao julgá-lo. Agora, outro tribunal estaria cometendo uma

“inaceitável arbitrariedade” ao levar, segundo eles, “apenas” sete meses para analisar o recurso do réu. Não parece razoável o esperneio. Afinal, o que deveria gerar repúdio é a morosidade com que a Justiça de instâncias superiores trata os processos no país.

O agendamento para janeiro deixou atônitos os petistas e integrantes do Instituto Lula, que apostavam que a decisão seria postergada para depois do Carnaval ou mesmo para março. “Ao marcar o julgamento em prazos tão curtos, o TRF-4 age de forma no mínimo excepcional”, diz a nota, assinada por Gleisi Hoffmann. Segundo ela, “é muito medo dele na eleição”. Estranho mesmo é um tribunal ser acusado de ter medo de alguém concorrer numa eleição só porque cumpriu sua obrigação e marcou um julgamento. “Lula é inocente das acusações que lhe foram imputadas, num processo marcado por arbitrariedades, ile-

galidades e cerceamento ao direito de defesa”, prossegue o documento, que, pelo jeito, já prevê uma condenação.

Sim porque, se Lula é inocente, como alegam petistas e afins, por que a histeria contra a marcação da data do julgamento? Se eles acham que, apesar da exuberância de provas mostrando que o triplex era mesmo parte das propinas da OAS para Lula, ele é inocente e está sendo injustiçado, por que então o medo do julgamento? “Diante das provas da inocência de Lula, só há uma decisão justa e legal para o caso: a revogação da sentença da primeira instância e a absolvição pelo TRF-4”, prossegue a presidente do PT. Se há essas provas de inocência, se é verdade que Lula é inocente como alega, os petistas deviam estar comemorando a marcação do julgamento e não protestando. Pelo menos é o que se espera de alguém que se diz injustiçado.

SÉRGIO CRUZ

## TRF-4 nega à defesa acesso a sistemas da Odebrecht

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) negou à defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva acesso a dois sistemas usados pela Odebrecht para gerenciar o esquema de propina da emprei-

teira. A decisão, na quarta-feira (13), foi por unanimidade dos integrantes da 8ª Turma do tribunal.

A defesa tinha entrado com dois habeas corpus, solicitando o acesso aos sistemas MyWebday e Drou-

sys, usados pelo setor de operações estruturadas da empresa. Os magistrados da turma confirmaram as decisões liminares proferidas pelo desembargador João Pedro Gebbran Neto, em setembro deste ano.

## PF pode negociar colaboração premiada, decide STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu parcialmente, durante julgamento na quarta-feira (13), que a Polícia Federal pode negociar e celebrar acordos de colaboração premiada. Votaram os juízes Marco Aurélio Mello, Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Luiz Fux e Dias Toffoli. Apenas o

ministro Edson Fachin, relator da maior parte dos casos da Operação Lava Jato no STF, votou contra a possibilidade de a polícia celebrar acordos.

Apesar da aprovação da matéria, todos eles propuseram limites diferentes para a extensão do poder da polícia em negociar com os delatores os benefícios que terão

direito. Alguns ministros consideraram que quando o acordo envolver redução ou extinção de pena; perdão judicial ou imunidade penal; regime aberto ou prisão domiciliar; por exemplo, a palavra final deve ser do Ministério Público, que poderá assim anular a delação junto ao Judiciário. O julgamento continuou na quinta-feira

## Romero Jucá se adiantou para falar o óbvio

Ameaças da Bolsa, dos especuladores financeiros, dos doleiros institucionalizados, das agências “de rating” - se a Câmara não aprovar a emenda do Além-túmulo, o corte das aposentadorias, o assalto ao dinheiro da Previdência - não são para serem levadas a sério, exceto como caso de polícia.

Não é apenas porque um país de respeito não admite essa chantagem, sobretudo quando ela parte de bandidos que se enchem de dinheiro - recursos, sangue, trabalho - do país, através de juros e outros expedientes.

Nem apenas - o que é a mesma questão - porque, se o setor financeiro manda no Congresso e no governo, o povo não manda no país, o que quer dizer que a democracia foi substituída por uma ditadura. Portanto, seria necessário derrubar essa ditadura - e não se submeter a ela.

Mas é, também, porque subidas ou descidas da Bolsa, do dólar, da papelada do “mercado futuro”, ou até dos fugazes “bitcoins”, são, em geral, manipulações, oscilações forçadas para enganar incautos - ou para dar um pretexto à malta submissa, que constitui o governo de certos países, de ser mais submissa.

É interessante que ninguém se apavorou com o que aconteceu nesses antros de jogatina após a entrevista do líder do governo no Congresso, Romero Jucá, declarando que a votação do ataque à Previdência será adiada para o próximo ano. O escândalo feito por certa mídia foi perfeitamente ridículo.

Nem Meirelles conseguiu fazer uma cena sobre as supostas consequências para o “mercado”.

Até porque, há dias, os boletins financeiros (p. ex., os do *Credit Suisse*, do *Deutsche Bank* e do *Eurasia Group*) previam que a votação teria que ficar para... 2019.

Daí, a declaração de Meirelles, depois de negar a suspensão da tentativa de votar este ano, de que “se não existir os números suficientes de votos, vamos tentar no ano que vem, sem grande problema. Em nenhum momento foi afirmado que será votado em tal data”.

Até onde sabemos - pois nada podemos dizer sobre o que não sabemos - o sujeito mais irritado com as declarações de Romero Jucá, senador e presidente do PMDB, foi o notório Eliseu Padilha - ministro da Casa Civil de Temer e 1º vice-presidente do PMDB.

O segundo, depois de Padilha, foi Temer, submetendo-se a uma intervenção na uretra a 1.000 km de Brasília, isto é, em São Paulo. Porém, depois que apareceu uma nota da Presidência negando a suspensão da votação, Jucá reiterou as suas declarações.

Mas o que disse Jucá?

“Por uma combinação entre o presidente Eunício e o presidente Rodrigo Maia, hoje será votado o orçamento federal. Na próxima semana, não haverá quórum para votar a reforma da Previdência. Há acordo entre os presidentes das duas Casas para a votação da reforma só em fevereiro. Está conversado entre o Rodrigo e o Eunício. O acordo foi feito em conjunto com o governo. O governo tentou fazer um esforço, cresceu o número de votos, não tem ainda os 308 votos. Se não tem, o governo tem que dizer que não tem. O governo tem que falar a verdade, não adianta mistificar. Não tem os 308 votos”.

Um sujeito como Jucá - com oito processos nas costas, entre a Lava Jato e a Zelotes - falando em nome da verdade, é coisa para desconfiar. Mas, no caso, ele realmente falou algo verdadeiro. O problema, então, são as motivações de um escroque para falar a verdade.

E também as motivações para outros escroques mentirem. O presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), homem de reconhecida cultura, havia dito, na terça-feira: “Não convoco mais sessão do Congresso. Também não vota mais Previdência porra nenhuma”. Esse é o mesmo Eunício que, horas depois da declaração de

Jucá, negou que existisse qualquer acordo para adiar a votação.

Quanto ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (Jucá, que é senador, estava falando de uma votação na Câmara), reclamou que foi atropelado e, homem articulado, esclareceu: “O que eu conversei com Eunício, que ia terminar o orçamento hoje, eu disse que a Câmara vai continuar trabalhando na próxima semana, que nós podíamos sentar amanhã cedo para conversar com Michel para discutir um pouco como foi o ano, o próximo ano, e exatamente a questão da Previdência, que é muito importante”.

Por pouco não disse que sua conversa com Oliveira foi sobre o jogo do Flamengo com o Independente - que, aliás, ainda não tinha se realizado.

Até agora, leitor, este artigo parece uma coleção de anedotas políticas de segunda (com boa vontade) categoria. Mas é apenas para ressaltar o motivo desse furdungo: a questão que realmente importa, e que esse bate-cabeça governista revela, é que o governo não conseguiu votos na Câmara para aprovar a emenda contra as aposentadorias. O repúdio do povo - isto é, do eleitorado - é tão grande e profundo que, nessa questão, há poucos que querem colocar o pescoço - quer dizer, o mandato - no cepo.

Na quarta-feira à noite, para derrubar a alteração que o Senado fez na Medida Provisória que concede isenções fiscais às petrolíferas multinacionais (v. matéria na página 2), o governo conseguiu reunir 206 votos. Portanto, 102 votos a menos que o necessário para aprovar o assalto à Previdência.

O que também ficou claro no suposto “fechamento de questão” do PSDB - acompanhado pelo aviso de que ninguém será punido se não seguir o “fechamento”. Quem explicou esse fechamento que não fecha nada foi o próprio Fernando Henrique Cardoso: “Se punir, o sujeito vai à Justiça e ganha”. O líder do PSDB na Câmara, Ricardo Trípoli, foi mais claro: metade ou mais da bancada estão contra a PEC do Além-túmulo. Sendo assim, o “fechamento de questão” só pode ser um faz-de-conta.

Porém, se Jucá falou apenas o óbvio - que o governo não tem votos para aprovar o ataque às aposentadorias - porque o ar de fim de feira de Padilha? E por que Jucá acabou com a palhaçada?

Pois esses elementos estavam, todos, tentando tapar o “mercado” - ou seja o esquema financeiro que manda neles. Serviços que tentam passar a perna nos patrões, não são raros. Ser vigarista é um modo de ser - e eles não têm outro.

Por isso, tanto Maia quanto outros, falaram tanto em “sinalização ao mercado”. Ou seja, garantindo que votariam a emenda ainda este ano.

Nem precisamos dizer por que eles estavam fazendo isso. Alguém já viu um deles fazer alguma coisa desinteressada, que fosse pelos interesses coletivos, sociais - em suma, pelos interesses do país?

O cômico é que, a julgar pelos boletins financeiros, o “mercado” já chegara à conclusão de que não havia como aprovar agora essa castração de direitos.

Porém, inteligência, ou conhecimento do esquema financeiro, não é especialidade deles. Eles são lacaio, capachos, não peritos na política do setor financeiro ou em suas contradições.

Com os “estímulos” de convencimento a parlamentares centrados na Câmara, Jucá estava algo marginalizado da mala... quer dizer, dos ricos e profundos argumentos usados pelo setor financeiro para o estabelecimento do consenso.

Jucá não aguenta uma situação dessas. Outros se dando bem, e ele de fora, ou quase isso. Como já disse uma vez esse sábio, “suruba é suruba. Ai é todo mundo na suruba, não uma suruba selecionada”. “Suruba selecionada” o Jucá não admite - exceto é ele que fica de fora.

CARLOS LOPES

## Temer nomeia ex de Gilmar Mendes para Itaipu

Michel Temer nomeou a advogada Samantha Ribeiro Meyer, ex-esposa do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para o Conselho de Administração de Itaipu Binacional, empresa que controla a Hidrelétrica de Itaipu, na fronteira com o Paraguai. O ato foi publicado no Diário Oficial da União de terça-feira (12).

A advogada terá mandato até maio de 2020, com remuneração de R\$ 27.061,89 por mês. O conselho realiza uma reunião a cada dois meses, podendo ocorrer convocações extraordinárias em caso do surgimento de assuntos urgentes.

Samantha Meyer foi uma das advogadas que assinaram um parecer favorável ao presidente, que foi entregue pela defesa do peemedebista ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) durante o julgamento da ação que pedia a cassação da chapa Dilma-Temer. Presidida por Gilmar, a Corte acabou por rejeitar o pedido de cassação.

O ministro disse, por meio da assessoria, que não vai comentar a nomeação. Em maio, Temer nomeou para a diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários o advogado Francisval Dias Mendes, primo de Gilmar, segundo o jornal “O Globo”.

## Repúdio é geral e Marun recua de indiciar Janot

Diante do repúdio geral, o deputado Carlos Marun (PMDB/MS) decidiu, na quarta-feira (13), retirar de seu relatório na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da JBS o indiciamento do ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot e de seu ex-chefe de gabinete, Eduardo Pelella.

O relatório final havia sido apresentado no dia anterior, mas sob pressão de deputados e senadores ele recuou. Entre os motivos alegados para a mudança no texto estão “manter a harmonia dos três Poderes”, não “cometer o mesmo erro de açodamento” de quem critica e não causar desconfiância no Ministério Público Federal. Marun informou que solicitará somente uma investigação dos dois ao MPF.

O presidente da CPMI, senador Ataídes Oliveira (PSDB/TO), declarou que a decisão do relator foi a mais acertada, pois “faltou materialidade” aos pedidos de indiciamento. O deputado Fernando Franciscini (SD/PR) defendeu a prorrogação da CPI e questionou os resultados obtidos até o momento. “A CPMI investigou pessoas que investigaram. Não as pessoas investigadas”, disse. O senador Lasier Martins (PSD/RS), que apresentou um voto em separado, criticou a

escolha de Marun como relator geral por ele ser aliado de Temer e do deputado cassado Eduardo Cunha.

“Testemunhamos aqui mais uma CPMI feita sob encomenda e com interesses políticos muito claros. Sua pauta e alguns protagonistas nem procuraram esconder isso”, disse.

A Associação Nacional dos Procuradores da República também criticou a parcialidade do colegiado. “Não ouviu nenhum dos políticos que foram indicados como participantes do esquema da JBS. Mudou o foco completamente para investigar e retaliar apenas os investigadores, mostrando que tinha a intenção meramente política de defesa do governo”, afirma nota do presidente da ANPR, José Robalinho Cavalcanti.

“O documento não apresenta qualquer elemento probatório que aponte irregularidade no comportamento de Rodrigo Janot e de Eduardo Pelella.

Os argumentos que constam no relatório baseiam-se tão somente na leitura evocada de alguns poucos testemunhos vagos e genéricos”, diz o texto. O relator manteve o indiciamento de procurador Marcello Miller, dos empresários Joesley e Wesley Batista, da JBS, e de Ricardo Saud, ex-diretor da empresa.

Marcelo Camargo/ABR



Marun é relator e vai ser ministro de Temer

Márcio Pacheco, deputado estadual do PPL do Paraná, repudia o ataque às aposentadorias:

# “Reforma da previdência de Temer é um crime contra o nosso país”

“Não voto e não peço voto a nenhum deputado que votar a favor da reforma da previdência”, enfatizou

Para o deputado estadual Márcio Pacheco (PPL) os esforços do governo Temer para corromper deputados em favor da Reforma da Previdência na próxima semana “é um crime que querem praticar contra o Brasil”, afirmou na tribuna da Assembleia Legislativa do Paraná, nesta quarta-feira (13).

Segundo o deputado, o governo Temer quer aprovar a reforma “na base da mentira e usando do dinheiro público para promover na imprensa a ideia de que a nossa Previdência é deficitária de maneira mentirosa. Ela é superavitária e o governo retira 30% por meio da DRU e desonera empresas dizendo que há déficit, mentirosamente”.

“Quem serve ao seu país são aqueles que não emudecem, são aqueles que não se acovardam”, falou Márcio Pacheco referenciando Rui Barbosa para denunciar o governo Temer e seguiu: “eu nunca fui, nem nunca serei covarde”.

“Eu quero dizer da nossa indignação, de muitas vezes ficarmos tão perplexos, tão estarelecido por ver o que está acontecendo com nosso país, ver pessoas dias após dias cometendo crimes de lesa-pátria, traidores da nação. Isso causa tanta indignação, ver que nosso país está sendo roubado, está sendo vendido, está sendo entregue por pessoas que nunca tiveram nenhum compromisso com a nação”, disse o deputado.

Em seu pronunciamento Márcio Pacheco resgatou a atuação do atual governo no país culminando na proposta da Reforma da Previdência.

De acordo com o deputado “O governo Michel Temer, que o Ministério Público Federal, na pessoa do procurador Rodrigo Janot disse, ‘é o governo que chefia uma quadrilha no nosso país’, é o governo que estabelece o Brasil como o país exemplo de práticas de corrupção mundo a fora”, avaliou.

“O símbolo desse governo é o de maior impunidade que já se viu. O governo que se mantém no poder até hoje, denunciado duas vezes ao Congresso, que com atitudes de promiscuidade, onde os deputados federais se venderam por emendas parlamentares para se manter na presidência do nosso país. Esse é o governo do toma lá dá cá da prostituição política como nunca se viu na história de maneira tão clara, tão pública”, denunciou Márcio Pacheco sem esquecer do papel vexatório desempenhado pelo Supremo Tribunal Federal “que por tantas vezes não nos representou enquanto brasileiros, nos envergonhou”.

Pacheco lembrou o Leilão do Campo de Libra na camada de Pré-Sal como outro crime de lesa-pátria cometido pelo governo Dilma/Temer e mais uma vez ressaltou o ataque. “No Campo de Libra, onde o petróleo vendido

deveria ao menos ser vendido pelo preço do mercado, hoje em US\$ 55 o barril, foi vendido por US\$ 1,5. O prejuízo para o país nesta negociação foi mais de US\$ 670 bilhões”.

Para o deputado “nenhuma das ações que são praticadas neste governo tem o propósito de promover o bem comum. São todas ações para beneficiar a eles, segundo Janot, essa quadrilha que tomou conta do país”, disse.

Ele questionou se alguém em plenas faculdades mentais acharia que essa Reforma da Previdência é para salvar o país. “Será que a preocupação de quem está no comando desta nação é salvar o país? Vamos avaliar quem promove essa reforma. Quem governa esse país com menos de 3% de aprovação, é também o Sr Henrique Meirelles. Ele é um banqueiro que só pensa em dinheiro, que tem uma aposentadoria do Bank Boston que ultrapassa 200 mil reais por mês”, denunciou.

“Será que um homem desses (Henrique Meirelles) tem interesse de fato em defender os interesses do povo? trabalha como ministro da Fazenda pra ganhar 30 mil mais ou menos. Será que ele trabalha pra defender o Brasil ou os bancos que representa?”, questionou Pacheco.

O deputado ainda salientou que na Secretaria da Previdência, tem o formulador da reforma, Marcelo Caetano, que é conselheiro, aquele que ajuda a formular as decisões da BrasilPrev a maior empresa de aposentadoria privada do país.

“Ou seja, temos claramente o interesse vil de tirar a aposentadoria de milhões de brasileiros, aumentar a miséria do povo, porque aqueles que não podem pagar, não interessam a esses senhores e jamais terão aposentadoria e quem pode pagar terá a sensação que jamais poderá se aposentar e migrará para um banco da iniciativa privada. Dar mais lucros aos banqueiros, como inclusive Henrique Meirelles, é a única finalidade dessa Reforma da Previdência”, asseverou Márcio Pacheco.

“Essa reforma pretende fazer com que o trabalhador, o servidor público trabalhe até os 65 anos de idade homens e 62 mulheres, enquanto Michel Temer se aposentou com 55, Meirelles com 53, eles podem, o povo não pode. Eles são tão desprezíveis que eu os comparo a carrapatos que só sabem sugar o sangue do povo brasileiro. E isso que esses bandidos estão fazendo com nosso país”, concluiu o deputado.

Por fim Márcio Pacheco negou seu voto e campanha a qualquer deputado que vote a favor da reforma e pediu a todos que tenham essa mesma postura. “Não votem e não peçam votos a nenhum que vote em favor dessa Reforma da Previdência”.

## Governo do DF quer privatizar estádio Mané Garrincha em 2018

O governo do Distrito Federal pretende entregar o Estádio Nacional Mané Garrincha para a iniciativa privada já em fevereiro de 2018. Em meio a denúncias de corrupção e superfaturamento das obras, o estádio é considerado o mais caro da Copa do Mundo de 2014.

Segundo a Polícia Federal o imóvel teve um superfaturamento calculado em R\$ 559 milhões nas obras coordenadas pela empreiteira Andrade Gutierrez, e está no centro de um esquema criminoso que levou dois ex-governadores para a cadeia.

O estádio tem capacidade para 71 mil torcedores e é popularmente conhecido como “elefante branco”. Dentre as pessoas envolvidas no escândalo estão os dois ex-governadores, José Roberto Arruda (PR), Agnelo Queiroz (PT) e o ex-vice governador Tadeu Filippelli (PMDB). Até o final de dezembro sairá o edital definitivo, onde dois consórcios se mostram interessados na concessão.

A iniciativa privada terá o controle do estádio Mané Garrincha por 35 anos, onde se prevê um investimento total de R\$ 199 milhões no período. Os investimentos serão destinados para suprir a necessidade de consumo da população de alto padrão (complexo aquático, ginásio poliesportivo). A partir do 6º ano de contrato, haverá ainda pagamento mínimo anual de outorga no valor de R\$ 5 milhões. Quem oferecer o melhor ágio sobre esse valor-base, vencerá a concorrência.



Superfaturamento na obra do estádio foi de R\$ 559 milhões



Patrícia Correia/Agp

As ações deste governo são feitas para beneficiar esta quadrilha que se encontra no poder, lembrou o deputado paranaense em seu discurso

## Irmão de Cabral recebeu R\$ 240 mil de empresa fantasma, mas nega envolvimento em esquema

O irmão do ex-governador Sérgio Cabral (PMDB), o publicitário Maurício Cabral, afirmou ao juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal do Rio de Janeiro em interrogatório à Justiça Federal nesta quarta-feira (13), que recebeu o valor de R\$ 240 mil de uma empresa de fachada chamada Survey em 2011, mas que nunca prestou o serviço pago. Segundo ele, o repasse foi feito por Carlos Emanuel Miranda, que assumiu ser o “gerente da propina” do ex-governador.

Maurício Cabral declarou que é amigo de Carlos Miranda desde criança, e que ele o procurou dizendo ter conseguido um cliente para sua agência de publicidade. Ele afirmou ainda ter emitido a nota fiscal de R\$ 240 mil, ter rece-

bido o dinheiro, mas que nunca foi procurado para executar o trabalho. “Eu cobrava. E o trabalho? E o trabalho? O trabalho não vinha e nunca mais apareceu”, afirmou Maurício.

Maurício e outras cinco pessoas, incluindo o ex-governador, são acusadas pelo Ministério Público Federal (MPF) de pertencerem a um esquema que lavou cerca de R\$ 1,7 milhão de propina através de contratos fictícios com a empreiteira FW Engenharia. Os demais valores eram repassados através de empresas em nome de Susana Neves, ex-mulher de Cabral e de Carlos Miranda. A empreiteira, de acordo com o MP, multiplicou contratos públicos durante o governo Cabral em troca de propina. O contador da FW, Alberto Conte, também foi ouvido pela Justiça Federal, além do irmão de Cabral.

Outra empresa que segundo o MPF era de “fachada”, era a Araras Empreendimentos, de propriedade de Susana Neves. As investigações identificaram, entre outubro de 2011 e dezembro de 2013, 31 depósitos bancários da Survey em favor da Araras, totalizando o pagamento de R\$ 1.266.975,00.

Miranda teve o acordo de delação premiada homologado no Supremo Tribunal Federal (STF), onde assumiu ser o “gerente da propina” de Cabral. Em seu depoimento, Miranda relatou ter movimentado mais de R\$ 500 milhões para a quadrilha liderada por Sérgio Cabral. Ele disse ainda que recebia um pagamento mensal de R\$ 150 mil para operar a movimentação financeira, além de bonificações nos finais de ano.

## RJ: Empréstimo de Pezão com BNP Paribas terá juros de R\$ 1,3 bilhão

O governo do Rio de Janeiro detalhou, em documento enviado ao Tesouro Nacional, o empréstimo realizado com o banco francês, BNP Paribas, de R\$ 2,9 bilhões que usa a estatal de saneamento (Cedae), como garantia. Pelo acordo, o estado pagará, por um empréstimo de três anos, mais de R\$ 1,3 bilhão em juros.

O empréstimo é uma antecipação de receita da privatização da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) e terá duração de 3 anos e juros anuais de 10,7%. Caso o governo estadual consiga privatizar a Cedae antes deste período, o valor será usado para quitar a dívida e pagar os juros correspondentes. O acordo faz parte do plano de “recuperação”, através da entrega do patrimônio público, firmado pelo estado com o governo federal. Em crise, o valor em juros que o estado vai pagar na operação pode ultrapassar 30% do total do empréstimo.

Nesta semana, o Banco Mundial e o BNDES retiraram um dos entraves para que o Rio de Janeiro possa completar a operação. Segundo o Ministério da Fazenda, uma cláusula padrão nos contratos firmados pelas instituições credoras do Rio poderia barrar a operação.

LOA

Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) votou nesta quarta-feira (13) o projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) apresentado pelo Governo aos deputados, e que prevê déficit de R\$ 10 bilhões. De acordo com o projeto a arrecadação estadual prevista é de R\$ 63 bilhões e a despesa estimada é de R\$



Salários de mais de 200 mil servidores estão atrasados

72,5 bilhões.

Na proposta, o governador Luiz Fernando Pezão cita “o cenário adverso” para justificar “a continuidade da política de contingenciamento bem como a adoção de novas medidas duras tais como o programa de desligamento voluntário e licença sem remuneração incentivada. Tudo isso obtendo o reequilíbrio de nossas finanças”.

O presidente da Comissão de Tributação da Alerj, o deputado Luiz Paulo (PSDB) sinalizou a continuidade do atraso dos salários servidores por seis anos. “A situação para 2018 continua difícil porque o plano de ajuste fiscal prevê que, para empatar receita e despesa, demore seis anos”, comentou.

Mas, em discussão no plenário, os deputados de oposição conseguiram incluir ao Orçamento de 2018 uma emenda que proíbe o governador Luiz Fernando Pezão de parcelar salários mensais a partir de janeiro de 2018. Foram 22 os depu-

tados favoráveis a proposta, e 21 contrários. Desta forma, a emenda foi incluída ao texto do Orçamento e seguirá para sanção.

O texto vai passar pelo governador Luiz Fernando Pezão, que pode vetar a emenda. Caso isso aconteça o texto voltará à Alerj para uma nova análise por parte dos deputados.

SALÁRIOS

Enquanto isso, os salários dos servidores estaduais continuam muito atrasados. Em nota divulgada na última quarta-feira (13), o governo do Rio afirmou que só nesta data terminaria de pagar os salários de setembro aos mais de 25 mil servidores ativos, aposentados e pensionistas que ainda aguardam o pagamento. O Estado também prometeu pagar parte dos salários de ativos de novembro.

Assim, o Estado seguirá com duas folhas pendentes: a de outubro, devida a mais de 200 mil servidores, e a de novembro, que ficará em atraso a partir desta quinta.



Chuvvas de verão

O presidente Temer acaba de nomear a advogada Samantha Ribeiro Meyer, ex-esposa do ministro do STF Gilmar Mendes, como conselheira de Itaipu. A única coisa a que nos remete é que recebendo salário como funcionária pública, estaria talvez lucrando o ministro de despesas “extras” como pensão alimentícia, etc. Mas qual será o retorno que estará por trás dessa nomeação? Será realmente grave se o Gilmar Mendes - o ministro mais polêmico da suprema corte - venha a exercer sua função como advogado do diabo em defesa dos políticos hoje envolvidos até a alma na Lava Jato: Que ele reveja seu voto de prisão em “segunda instância”. Quando se fala em política, é dando que se recebe!

Beatriz Campos - São Paulo, SP

Cornucópia

Não há dinheiro para manter a saúde da Previdência Social, mas para bancar os gastos de Brasília, a fonte pública mostra-se inesgotável. E, a par de tudo isso, o governo ainda tem a pachorra de querer ferrar os servidores ativos, inativos e pensionistas e de pregar que quem é contra a reforma é porque não quer perder privilégio? Mas os privilegiados estão todos encastelados no Planalto, onde o dinheiro do país jorra como água. No governo Lula, os aposentados e pensionistas foram atropelados com a cobrança de 11% de seus proventos e pensões. Agora, esses mesmos aposentados e pensionistas são ameaçados por outra reforma.

Júlio César Cardoso - Balneário Camboriú, SC

## Dória quer publicidade de seus parceiros nos uniformes das crianças

A Câmara de Vereadores de São Paulo aprovou na última terça-feira (12) um projeto de lei que autoriza empresas que doarem uniformes escolares para a Prefeitura a incluir sua propaganda nas roupas das crianças.

A justificativa, que foi vista com excelentes olhos pela gestão de João Dória é a de que empresas se sintam incentivadas a fazer doações de uniformes.

Segundo o projeto em troca de doações, a prefeitura poderá ceder espaço nas peças de roupa para que as empresas coloquem suas logomarcas em espaço igual ou menor do que o reservado ao logotipo da escola, e poderá ser colocada na manga da blusa e na calça ou bermuda.

Expor crianças às marcas das empresas pode ser considerado danoso aos estudantes, e fere o artigo 37 do Código de Defesa do Consumidor, que considera a publicidade direcionada ao público infantil como abusiva, pois se aproveita da deficiência de julgamento da criança.

Espírito Natalino em crise:

## Papai Noel é apedrejado por crianças em Itatiba

A crise econômica pela qual passa o país fez mais uma vítima neste fim de semana. Dessa vez, um Papai Noel foi recebido a pedradas enquanto desfilava em seu trenó pelas ruas do Porto Seguro, bairro da cidade de Itatiba, interior de São Paulo.

Crianças que aguardavam ansiosamente pela chegada do Noel ficaram decepcionadas ao ver que as balas, que o bom velhinho distribuía haviam acabado. Alguns mais revoltados resolveram segui-lo e atirar pedras na direção do trenó.

Felizmente, Papai Noel e seus ajudantes passam bem. Ninguém ficou ferido, mas um dos ajudantes voluntários disse que quase foi atingido na cabeça enquanto estava de costas para os agressores.

A equipe atacada com pedras tem outras apresentações agendadas para o mês de dezembro e, para evitar novos problemas, está pedindo para os moradores ajudarem com a doação de balas.

Em nota, a Prefeitura de Itatiba esclareceu que não foi oficialmente notificada sobre a situação e explicou que a cidade possui uma forte tradição de Papais Noéis voluntários, que percorrem os bairros de forma independente, sem vínculo com a administração.

Apesar de não ter sido atingido, Santa Claus disse que acrescentou estas crianças na lista dos malvados e que, no próximo ano não receberão a sua visita.



Papai Noel passa bem após o incidente

# Servidores aderem à greve se governo votar Previdência



## Ataque à CLT: Juiz penaliza funcionária em ação contra ilegalidades do banco Itaú

Com base na reforma trabalhista de Temer, um juiz substituto, de nome, Thiago Rabelo da Costa, da 2ª Vara Trabalhista de Volta Redonda, condenou uma ex-funcionária do banco Itaú a pagar R\$ 67.500 mil de custas processuais, no final do mês passado. A autora da ação havia entrado na Justiça contra o Banco no mês de julho, antes da nova lei entrar em vigor.

A ex-gerente pedia de indenização R\$ 40 mil por diversas irregularidades praticadas pelo banco, como acúmulo de função, assédio moral e ausência de intervalo para descanso antes das horas extras. O magistrado considerou que a bancária tinha direito apenas a um item pedido, que era referente à ausência de intervalo para descanso antes das horas extras - condenando assim o banco a pagar R\$ 50 mil à ex-funcionária e R\$ 7.500 de horas sucumbências (custas do processo) por conta do único item vencido.

Porém, Thiago Rabelo da Costa considerou que havia um descompasso entre o pedido inicial de R\$ 40 mil e o total de pedidos, e subiu o valor para R\$ 500 mil, ou seja, o próprio juiz decidiu aumentar o valor da ação, condenando a autora a pagar R\$ 67 mil de custas processuais, referente aos demais pedidos negados. "No caso, o reclamado [o Itaú Unibanco] somente foi sucumbente nas horas extras decorrente da não concessão do intervalo do art. 384 da CLT, condenação esta que fixo em R\$ 50 mil, razão pela qual condeno o réu ao pagamento de R\$ 7.500", anotou o magistrado, que continuou... "Já a reclamante [ex gerente] foi sucumbente nos demais pedidos -R\$ 450 mil-, razão pela qual a condeno ao pagamento de honorários sucumbenciais no importe de R\$ 67,5 mil".

Antes da alteração da CLT, o trabalhador que perdesse a ação estava isento de pagar os honorários advocatícios da parte contrária. Pela nova lei - como uma forma de desestimular o trabalhador a entrar com ação na Justiça contra o patrão - quem perder terá que assumir os custos, calculado via de regra sobre o valor da condenação.

## HP ESPORTES VALDO ALBUQUERQUE



## Grande final será neste sábado, 16 Mundial de Clubes: Grêmio e Real Madrid na disputa da taça

Com gol de Everton na prorrogação, o Grêmio venceu o Pachuca (México) e se classificou para a grande final do Mundial de Clubes, nos Emirados Árabes Unidos (EAU), enfrentando o Real Madrid na luta pelo bicampeonato mundial, no sábado (16).

Foi uma vitória sofrida no estádio Hazza Bin Zayed, em Al Ain. O jogo começou muito estudado de ambas as partes. O Tricolor gaúcho teve sua primeira grande chance aos 16min com Edilson em cobrança de falta. Os mexicanos quase marcaram com o japonês Honda. Na segunda etapa, a partida também foi lá e cá.

O gol saiu logo aos 4min da prorrogação. Bruno Cortes cobrou rápido lateral para Everton, que deu um drible seco no defensor e bateu de curva para as redes do baixinho goleiro Pérez.

Já o Real Madrid espantou a zebra e bateu de virada o Al Jazira por 2 a 1, gols de Cristiano Ronaldo e Gareth Bale, descontando o ex-corintiano Romarinho para a equipe árabe, em partida que teve como juiz o brasileiro Sandro Meira Ricci. A superioridade da equipe espanhola foi imensa, mas não foi transformada em muitos gols, graças, em grande parte, à atuação do goleiro Ali Khasseif, que operou milagres. Boussouf chegou a fazer 2 a 0 para o Al Jazira, mas o árbitro anulou, por impedimento, usando o vídeo.

A final do Mundial de Clubes vai ser realizada no sábado, às 15h (horário de Brasília), no estádio Zayed Sports City, em Abu Dhabi.

Sul-Americana - Não deu para o Flamengo. Ao empatar em 1 a 1 com o Independiente, com o Maracanã lotado (62.567 presentes), o Rubro-Negro deixou escapar o título da Sul-Americana, uma vez que havia perdido por 2 a 1 a partida de ida na Argentina. Lucas Paquetá abriu o placar para o Mengão, mas Barco, em pênalti mandrake, igualou o marcador. No último lance, Réver desperdiçou o gol que daria a vitória e o título ao Flamengo.



Diversas entidades de servidores federais convocaram a greve para o dia 19



Manifestação dos metalúrgicos do ABC contra ataque à Previdência

## Metalúrgicos bloqueiam Via Anchieta contra roubo de aposentadoria: 'Se votar, vamos parar'

Cerca de cinco mil metalúrgicos da Volkswagen em São Bernardo do Campo fizeram uma manifestação na Via Anchieta na manhã desta quarta-feira, 13, contra a reforma da Previdência. Em São José dos Campos, os trabalhadores da Embraer também realizaram assembleia na porta da fábrica.

"Se colocarem a reforma da Previdência em votação, o Brasil vai parar com a disposição de cada companheiro. A questão não é que aposentadoria a gente quer, mas que Brasil queremos para nós e para as futuras gerações", afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão.

Os trabalhadores seguiram em passeata para ocupar parte da rodovia

Anchieta no sentido litoral, onde foi realizada uma assembleia da categoria. O ato foi organizado pelo Sindicato, que está organizando diversas mobilizações nesta semana para impedir a votação da reforma no Congresso Nacional. Segundo o presidente, "essa proposta, aliada à reforma trabalhista, à terceirização e à PEC dos gastos condena o trabalhador a um sistema de escravidão".

Já em São José dos Campos, os trabalhadores se reuniram para dizer não ao fim da previdência pública. "Enquanto o governo está correndo contra o tempo para aprovar a reforma, a classe trabalhadora vai à rua para dizer não a mais esse ataque. A proposta de reforma da

Previdência tem de ser derrubada em sua íntegra, porque não existe um ponto sequer que beneficie o trabalhador. Por isso, voltamos a reafirmar nossa reivindicação para que a proposta nem mesmo vá para votação", afirma o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Weller Pereira Gonçalves.

Nesta quinta-feira, 14, os metalúrgicos da Ford e da Mercedes-Benz, que também contam com fábricas em São Bernardo, devem realizar outro protesto. "Estamos aqui hoje e permaneceremos nas ruas para tentar impedir a votação no Congresso. Vamos passar a semana fazendo muito barulho contra a retirada dos direitos", ressaltou Wagnão.

## Hackers invadem site em protesto contra reforma

Nesta semana, até mesmo hackers invadiram o site da Previdência Social e ameaçaram vazamento de dados de usuários no sistema CADPREV, se o governo continuar a insistir em votar a reforma da previdência. Para os hackers, "a reforma não considera a realidade do trabalhador brasileiro, e o seu objetivo é satisfazer o mercado dando garantias aos bancos", diz o manifesto.

O recado dos hackers foi dirigido diretamente a Mi-

chel Temer, Rodrigo Maia e parlamentares: "O Governo faz propaganda enganosa e não está cortando privilégios nem corrigindo rombo orçamentário. A Reforma não considera a realidade do trabalhador brasileiro, e o seu objetivo é satisfazer o mercado dando garantias aos bancos, um sistema que sempre penaliza os trabalhadores quando se vê ameaçado. Não podemos permitir que nos tempos de hoje a população seja enganada

pelos interesses financeiros que em nada lhes beneficia, pelo contrário, a conta das ineficiências do governo e do mercado sempre recaem sobre o povo, enquanto os verdadeiros privilegiados da elite econômica nunca são afetados. Mas é bom lembrá-los que o povo não tem que temer seu Governo, o Governo que tem que temer o seu povo. Espero que não seja preciso chegar nas últimas consequências para o povo ser ouvido", diz o recado.

## Juíza determina desconto da contribuição sindical: "tornar facultativo é inconstitucional"

No início deste mês, em Santa Catarina, a juíza da 1ª Vara do Trabalho de Lages, Patrícia Pereira de Santanna, determinou que uma escola da região descontasse o imposto sindical de seus funcionários. Segundo a magistrada, o fim da contribuição sindical é inconstitucional.

A juíza atendeu o pedido do Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar da Região Serrana (Saaers), que entrou com uma ação de tutela de urgência e pedido de antecipação de direito.

Para Patrícia Pereira Santanna, a Lei Ordinária 13.467/2017 que alterou a CLT "não poderia ter tornado o instituto da contribuição

sindical facultativo, porque infringe o disposto no art. 3º do Código Tributário Nacional, que estabelece que o tributo 'é toda prestação pecuniária compulsória'. O Código Tributário Nacional é Lei Complementar. Lei Ordinária não pode alterar o conteúdo de Lei Complementar. Presente, portanto, a ilegalidade da Lei Ordinária nº 13.467/2017, infringindo o sistema de hierarquia das normas do Estado Democrático de Direito" a notou a magistrada.

A magistrada ressaltou ainda que sua decisão não se trata de ser a favor ou contra a contribuição. "Trata-se, sim, de questão de

inconstitucionalidade, de ilegalidade da Lei e de segurança jurídica. Isso porque a Lei nº 13.467/2017 promoveu a alteração da contribuição sindical de forma inconstitucional e ilegal", alertou a juíza que continuou: "tivessem sido observados o sistema constitucional brasileiro e a correta técnica legislativa, nenhuma inconstitucionalidade ou ilegalidade haveria. Assim, trata-se de questão que vai muito além da simples concordância ou oposição com a cobrança da contribuição sindical compulsória, pois é, concretamente, na verdade, a supremacia constitucional", destacou Patrícia Pereira de Santanna.

## Funcionalismo aprova greve dia 19 e se soma aos trabalhadores dos transportes

Servidores públicos federais de todo o país anunciaram nesta quarta-feira, 13, que estão aderindo à Greve Geral no dia 19 de dezembro contra a reforma da Previdência de Temer: "Se votar, o Brasil vai parar".

O Fórum das Entidades Nacionais do Serviço Público Federal (Fonasefe) lançou uma nota se dirigindo às Centrais Sindicais e ao conjunto dos trabalhadores brasileiros "para que intensifiquem a luta e convoquem greve geral para derrotar a reforma da previdência". A entidade denuncia que "o governo Temer está disposto a atender aos pedidos do empresariado e aprovar a Reforma da Previdência antes de fechar o ano de 2017, inclusive os chamados para disputar os parlamentares para aprovarem o fim da aposentadoria dos trabalhadores e trabalhadoras".

Além do Fonasefe, o Fórum Nacional de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), a Federação de Sindicatos dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Brasileiras (Fasubra), a Federação dos Trabalhadores do Judiciário Federal (Fenajufe) e a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) também aderiram à Greve Geral do dia 19, reforçando a convocação já feita pelos trabalhadores dos transportes de São Paulo.

As entidades participaram na terça-feira de uma Audiência Pública em que denunciaram o "pacote de maldades" do governo Michel Temer, que "inclui a reforma da Previdência, os planos de demissão voluntária, o adiamento de reajustes salariais, a flexibilização da estabilidade no emprego público (PLS 116/17) e o aumento da contribuição previdenciária de 11% para 14% (MP 805/17)".

Para o presidente da Fasubra, Gibran Jordão, o momento é decisivo porque "nós estamos na antessala de derrotar esse governo em relação à reforma da Previdência. Essa vitória vai dar ânimo à classe trabalhadora, vai demonstrar que é preciso lutar e que é possível vencer. Na semana que vem, se esse governo colocar para votar, o Brasil vai parar", anunciou.

O Governo Federal tentou colocar em votação a

PEC do assalto à Previdência (PEC 287) ainda no início do mês, no dia 6 de dezembro, mas recuou frente à mobilização das centrais sindicais e trabalhadores, que anunciaram Greve Geral caso fosse de fato à votação. Agora os esforços do governo retornaram, mas ainda não há confirmação dos 308 votos necessários para aprovar a PEC na Câmara.

Temer anunciou que começaria a debater o tema na Câmara nesta quinta-feira, 14, para pôr em votação no dia 19, e mais uma vez o conjunto dos trabalhadores, tanto do setor público quanto do setor privado, avisaram: se colocar para votar, o país vai parar.

A confusão no Congresso é tanta que o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), chegou a anunciar que a votação já havia sido adiada para o início do ano que vem. A informação foi desmentida por nota de Temer. A verdade é que a aprovação da PEC é cada vez mais difícil, uma vez que os deputados sabem que aprovar um projeto como esse é cometer suicídio político, e não querem arriscar perder seu foro privilegiado.

Além das "negociações" de votos, que incluem encontros às escuras com membros do governo, liberação de verbas para emendas parlamentares, etc, o governo tenta ganhar o apoio da população, chegando a veicular uma campanha publicitária na televisão em que acusa os servidores públicos de serem "privilegiados", e que a reforma da previdência "consertaria" esse privilégio.

Durante a audiência, as lideranças sindicais também classificaram a campanha de "mentirosa e desrespeitosa" por colocar os servidores públicos federais como vilões dos gastos públicos. "Os verdadeiros privilegiados com recursos públicos são os políticos corruptos, os banqueiros e as grandes empresas beneficiadas com perdão de dívidas fiscais", disse Gibran Jordão.

Em sua nota o Fonasefe defende que "é preciso resistir e defender a aposentadoria dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras. É preciso barrar essa reforma (...) é necessário que as centrais convoquem greve geral contra a reforma da previdência", completa.

## Funcionários fazem greve de 24 horas contra desmonte do HU-USP

Os funcionários do Hospital Universitário da USP (HU-USP) entraram em greve na quinta-feira, 14. Em nota divulgada na última terça-feira, 13, pelo Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), a categoria afirma que a mobilização dos trabalhadores do HU é para denunciar o desmonte da unidade hospitalar realizado pela reitora da universidade.

O movimento denuncia que não existe crise financeira, mas sim um plano deliberado por parte da reitoria da USP e do governo do Estado de passar o HU para a iniciativa privada, ou Organizações Sociais. "A reitoria tanto fez que conseguiu fechar os pronto-socorros adulto e infantil. Tornou a vida dos trabalhadores um inferno com a demissão de 406 funcionários. A população está sem atendimento e os estudantes sem estágio. Nem a mídia pôde esconder a calamidade pública que

a reitoria está fazendo", afirmou o sindicato através de boletim.

A greve dos servidores se soma a um conjunto de protestos e manifestações realizadas durante o ano inteiro por estudantes, médicos e moradores do bairro do Butantã, na zona oeste da capital.

Entre as diversas ações para barrar o fechamento do HU, um grupo de moradores do bairro Butantã está percorrendo os bairros que necessitam do atendimento do HU-USP para discutir com a população e coletar assinaturas para um abaixo-assinado que pede, entre outros pontos, a contratação imediata de funcionários via da USP. O abaixo assinado já está com mais de 45 mil assinaturas. No mês passado, os estudantes da medicina, enfermagem, e residentes também realizaram greve contra o desmonte do hospital.

# Equador: vice-presidente subornado pela Odebrecht pega 6 anos de cadeia



O receptor da propina era seu tio, Ricardo Rivera, também condenado a 6 anos

Segundo a Corte que o condenou, Jorge Glas, 'usou sua autoridade para trocar obras por propina'

O vice-presidente do Equador, Jorge Glas, foi condenado, dia 13, a 6 anos de prisão. Acusado de associação ilícita, organização criminosa, chantagem, suborno e enriquecimento ilícito, foi condenado junto com seu tio Ricardo Rivera, Edgar Arias, Ramiro Carrillo e Carlos Villamarín. O julgamento durou 14 dias e houve 4 reuniões de deliberação onde estiveram tratando dos processos jueces Edgar Flores, Sylvia Sánchez e Richard Villagómez da Corte Nacional de Justiça sediada na capital Quito.

A Corte ao expedir a sentença declarou que "as ações de Jorge Glas, como autoridade, e de seu tio, Ricardo Rivera, como enlace, foram principais para que a Odebrecht lograsse contratos em troca de retribuições econômicas ilegais".

## ESTRAGO NA AL

A articulação da Odebrecht em diversos países da América Latina tinha no ex-presidente Lula peça fundamental. A justificativa de sua ida a países que depois serviriam de contratantes da Odebrecht eram palestras, como a que deu em Quito, em 7 de maio de 2013 (como está descrito no boletim informativo do Instituto Lula), antecedida de encontros com dirigentes destes países. As palestras eram pagas em peso de ouro, mais de 20 milhões de reais, além de outras somas e bens agora investigadas no Brasil.

A Odebrecht, como estamos vendo neste caso equatoriano, após abertas as portas por Lula e articuladores próximos, passava a propinar lideranças locais que entregavam contratos bilionários à empreiteira. Levantamentos realiza-

dos somente no Equador levaram a Justiça local a exigir dos condenados a repatriação de 33,5 milhões de dólares sob o conceito de reparação ao Estado.

Do lado de fora manifestantes apoiavam a condenação com palavras de ordem, "Glas, ladrón devuelve el billete" (Glas ladrão devolva o dinheiro), e cartazes exigindo "Devolvam todo o roubado", "A cadeia".

## DISTRIBUIÇÃO

Há avaliações de que a propina distribuída pela Odebrecht a políticos africanos e latino-americanos onde atuou chega a 788 milhões de dólares.

O processo contra Glas e seu tio se acelerou depois que, em 5 de agosto, o ex-diretor da empreiteira no Equador, José Conceição Santos, declarou que entregara 16 milhões de dólares a ele através de Rivera.

Jorge Glas foi vice-presidente do Equador no governo de Rafael Correa e reeleito para o cargo na chapa presidida por Lenin Moreno. O atual presidente já destituiu de suas funções e retirou suas atribuições.

A Corte já havia colocado Glas em prisão preventiva desde 5 de outubro para evitar que ele fizesse gestões para intimidar testemunhas ou ocultar provas. Desde então já estava proibido de viajar, alienar bens e tinha as contas bancárias congeladas.

A Corte atendeu ao pedido da procuradoria, através do procurador Carlos Baça, que apresentou testemunhas e "40 provas contendo milhares de documentos entre memorandos, contratos e materialização de informação recebida dos Estados Unidos e do Brasil".

NATHANIEL BRAIA

## Odebrecht é inabilitada no México

O governo mexicano inabilitou por quatro anos a Odebrecht de participar "em procedimentos de contratação ou de celebrar qualquer contrato" com a administração pública federal, empresas estatais ou subsidiárias, nem com governos estaduais quando utilizarem recursos federais. Anunciada pela Secretaria da Função Pública, a determinação foi publicada na última segunda-feira no Diário Oficial.

Arrecadador da campanha do presidente Peña Nieto, membro do seu gabinete e presidente da estatal Petróleos Mexicanos (Pemex), Emilio Lozoya Austin recebeu da Odebrecht propinas de pelo menos US\$ 10 milhões para que a construtora brasileira - vitaminada com recursos públicos do BNDES - ganhasse contratos fraudados para realizar diversas obras no

país. Como retribuição ao suborno, também seria repassado à empresa os negócios de água e eletricidade no Estado de Vera Cruz, para o qual a Odebrecht recebeu inclusive diversas autorizações do governo federal mexicano.

Conforme testemunharam aos fiscais da Lava Jato os ex-diretores da Odebrecht Luis Alberto de Meneses Weyll, Luiz Mameri e Hilberto da Silva, citando pormenores como datas, nomes, quantias e contas bancárias, os dólares foram pagos no México.

A forma e o conteúdo da transação são o padrão da empreiteira, confirmou um dos responsáveis pelo "departamento de propina" da Odebrecht, Vinicius Veiga Borin, em depoimento à força-tarefa da Lava Jato.

## Marcha "Jerusalém capital da Palestina" dirige-se ao consulado dos EUA em SP

Depois da manifestação que percorreu a Avenida Paulista na manhã de domingo, em repúdio ao anúncio de Trump de transferir a embaixada norte-americana para Jerusalém, entidades e partidos estão convocando um novo ato denominado "Jerusalém capital da Palestina!". O ato está marcado para sexta-feira, com concentração na estátua Borba Gato, à altura da Av Santo Amaro, 5700,

a partir das 15:00 h. Os manifestantes seguirão em caminhada até o Consulado dos Estados Unidos em São Paulo.

O ato unificado é convocado pelo Comitê de Solidariedade ao Povo Palestino (que compõe partidos e movimentos sociais), Federação Árabe Palestina do Brasil, Campanha pelo Direito de Retorno à Palestina, MST e Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, MTST.



'Dívida agrava crise que afeta as populações'

## "Dívida externa é flagelo da América Latina", denuncia o papa Francisco

O papa Francisco criticou na terça-feira, 12, "o flagelo da dívida externa" na América Latina.

"A situação da América Latina requer um compromisso mais firme, com o objetivo de melhorar as condições de vida de todos, sem excluir ninguém", expressou Francisco em comunicado dirigido aos membros da Fundação Populorum Progressio, em ocasião de seu aniversário. "Apesar das potencialidades dos países latino-americanos, a crise econômica e social atual, piorada pelo flagelo da dívida externa que paralisa o desenvolvimento, tem afetado a população", acrescentou.

Na mensagem, que foi lida pelo cardeal Peter Turkson diante de diplomatas e representantes da Santa Sé que comemoraram os 25 anos da fundação, o Papa afirma que essa situação provocou o "incremento da pobreza, do desemprego e da desigualdade social, ao mesmo tempo em que tem contribuído com a exploração e o abuso de nossa casa comum, a um nível que nunca antes teríamos imaginado".

"Quando um sistema econômico põe no centro só o deus dinheiro, se desencadeiam políticas de exclusão e não há lugar para o homem nem para a mulher. O ser humano, então, cria essa cultura do descarte que traz sofrimento, privando a muitos do direito de viver e de ser felizes", condenou Francisco.

A fundação "Populorum progressio" foi criada em 1992 pelo papa João Paulo II, que organizou um fundo para América Latina depois do encontro na Colômbia do Episcopado Latino-Americano (Celam).



Filha de Berta Cáceres teve a mãe assassinada por defender os direitos dos indígenas

## "Hondurenhos exigem saída do presidente fraudulento"

"O povo hondurenho exige que o atual presidente e candidato à reeleição Juan Orlando Hernández (JOH) renuncie imediatamente. Este é o chamado: que se vá desde já", afirmou a dirigente social Berta Zúñiga Cáceres, filha de Berta Cáceres, coordenadora do Conselho Popular e de Organizações Indígenas de Honduras, assassinada em março de 2016.

Conforme a jovem ativista, este é um governo inteiramente submisso ao estrangeiro, "que vem impondo a corrupção, o assalto ao Estado e aos territórios", comprometendo o conjunto das estruturas do país. Mas nosso povo, sublinhou, "não está deixando de uma fraude passe despercebida", pois "os movimentos sociais se converteram em oposição ao regime ditatorial", reiterando a vitória de Salvador Nasralla, candidato da oposição apoiado pelo ex-presidente Manuel Zelaya.

Devido ao fato do governo investir na corrupção aberta, assinalou, "não existe nenhuma confiança na atual 'recontagem' feita pelo Tribunal Superior Eleitoral para dar um veredito final sobre as recentes eleições".

## Alepo: Árvore de Natal celebra um ano da expulsão de terroristas

A maior das árvores de Natal erguidas na Síria foi acessa no dia 13, um ano após a liberação da segunda maior cidade do país do jugo dos terroristas que haviam ocupado grande parte da cidade implantando o medo e obrigando os moradores de arriscada fuga ou submissão a regras e normas advindas de seu fanatismo sectário.

Comentando o ato e os preparativos que ocorrem na cidade para as festas de Natal e Ano Novo o governador do Estado de Aleppo, Hussein Diyab, declarou que "acender a luz de Natal é uma mensagem de amizade e paz dos mora-

O fato, advertiu, "é que se aponta, fraudulentamente, para a reeleição de JOH".

"Estes foram dias de muita tensão e sublevação popular, em que Hernández e seu governo foram muito questionados, não somente pelo período em que esteve na presidência, mas também quando presidiu o Congresso durante o governo anterior, dando continuidade ao golpe contra Zelaya. Tem havido muita tensão em torno a este processo, primeiro porque as eleições anteriores já haviam sido impugnadas e, nestas eleições, se repete a fraude que todo mundo denuncia", acrescentou.

A jovem lembrou que após espriar "um clima de medo muito grande, traduzido em repressão aberta", o governo se isolou, com o povo ganhando o apoio até mesmo do grupo "Cobra", das forças especiais da polícia. "A população ficou muito emocionada de escutar a voz da polícia, que não quer mais reprimir o povo, policiais que estão inconformados com o tratamento recebido pelos funcionários públicos e que têm os mesmos problemas enfrentados por todos", concluiu.

dores de Aleppo a todo o mundo, uma mensagem de alegria, uma lembrança dos sacrifícios e um renascimento".

Para Diyab, "este primeiro aniversário da libertação, celebrado pela população junto com o Natal, prova que a Síria triunfa sobre o terrorismo e seus apoiadores graças a sua resistência e firme unidade do seu povo, exército e união à liderança".

O secretário do Partido Árabe Socialista Baas, Fadel Najjar, destacou que a Síria seguirá sendo o berço de todas as religiões sagradas, civilizações e história e a terra do amor e da paz.

## Ex-vice-ministro da Colômbia é condenado por corrupção

Gabriel García Morales, ex vice-ministro colombiano de Transporte durante o governo de Álvaro Uribe foi condenado pela Corte 31 Penal de Bogotá a 5 anos e 2 meses de prisão por ter recebido 6,5 milhões de dólares de propina da construtora Odebrecht para que intercedesse a seu favor na adjudicação de uma obra.

A Promotoria colombiana afirmou que García Morales, o primeiro capturado pelo pagamento de subornos da Odebrecht na Colômbia, aceitou a acusação de "interesse indevido na realização de contratos e suborno impróprio" depois que teve a possibilidade de reduzir a pena pela

metade. Depois do acordo, o ex vice-ministro se comprometeu a "ser testemunha em processos penais contra funcionários que receberam dinheiro como promessa remuneratória para favorecer o contrato da Rota do Sol II", informou a Promotoria pelo Twitter.

Em um primeiro momento, García disse que era inocente, que era uma manobra para prejudicá-lo politicamente e todas as justificações que são já conhecidas, mas quando o representante da Odebrecht na Colômbia, Yesid Arocha, reconheceu que tinha lhe entregado 6,5 milhões de dólares para que apoiasse o consórcio em que participavam

Odebrecht, Episol e Ccs Construtores na formulação do projeto, assim como em desqualificar as outras empresas que disputavam a obra por vícios de procedimento, e garantir condições favoráveis para a empresa, teve que aceitar as acusações.

Além da prisão, o ex vice-ministro de Transporte não poderá exercer nenhum cargo público e terá que pagar uma multa de 21.000 dólares.

A Promotoria colombiana assinalou que as propinas pagas pela Odebrecht na Colômbia foram de mais de 28 milhões de dólares e não de 11 milhões como tinha sido divulgado alguns meses atrás.

## Inglaterra: após tragédia de Grenfell, empresas que usaram revestimento inflamável são recontratadas

O governo inglês recontratou empresas que instalaram o mesmo produto inflamável usado no revestimento do prédio Grenfell Tower (que fez o fogo se alastrar ao longo dele com rapidez mortal), para trocar o revestimento de prédios em igual situação de risco.

Assim que o Grenfell pegou fogo arquitetos vieram a público denunciar que esta situação já havia sido reportada ao governo do país e que pelo menos 161 edifícios estavam em igual condição arriscada.

O edifício onde aconteceu a tragédia, no mês de junho, era de 24 andares, situado na região leste de Londres. Em junho, o fogo se alastrou pelas paredes deixando 71 mortos e centenas de desabrigados.

Um curto-circuito provocou um princípio de incêndio que em condições normais ficaria restrito a um andar, mas o uso de painéis de alumínio com núcleo de polietileno na parte externa do Grenfell Tower fez as chamas subirem pelas paredes de forma rápida e incontrolável.

A notícia sobre os con-



Tragédia do edifício Grenfell Tower provocou a morte de 71 moradores

tratos de reforma envolvendo construtora que utilizaram o revestimento inflamável para reparar 29 prédios foi veiculada pela Reuters. Entre as empresas implicadas na utilização do material incendiário estão a Willmott Dixon e a Wates, agora contratadas para trocar o revestimento assassino que instalaram em 14 torres entre 2007 e 2010.

Da mesma forma a construtora francesa Engie foi recontratada para 'reparar' os revestimentos inadequados que ela mesma instalou em 12

blocos de apartamentos. A Willmott Dixon, foi contratada pelo conselho de Oxford para substituir os painéis incendiários instalados por ela em três projetos de habitação pública.

Um levantamento veiculado pela Reuters prevê que apenas as contratações feitas pelo conselho de Salford custarão 25 milhões de libras. A associação Barnet Homes pagará 8,2 milhões de libras por três torres e o conselho de Westminster gastará 6 milhões de libras no revestimento de seis projetos de habitação.

## Moradores saem às ruas de Okinawa depois que janela de helicóptero cai sobre escola localizada na ilha e fere

Os moradores de Okinawa tomaram as ruas na quinta à noite em protesto depois que uma parte de um helicóptero norte-americano caiu em uma escola, ferindo um aluno de 10 anos de idade.

A manifestação aconteceu diante da base de fuzileiros navais (marines) Camp Foster situada na ilha exigindo "Não ao voo de helicópteros militares americanos".

A peça era uma janela

do helicóptero. A escola fica nas proximidades da base.

"Estamos investigando com seriedade", retrucou a porta-voz dos marines, tenente Karoline Foote.

Uma série de acidentes e infrações tem ocorrido na ilha motivadas pela presença militar norte-americana, que em Okinawa é metade de todo o pessoal militar no Japão.

Em outro acidente, uma semana antes, um

objeto cilíndrico de plástico medindo 9 cm de altura e 7,5 cm de diâmetro caiu no teto de uma creche.

No mês de novembro um soldado norte-americano, que dirigia um caminhão em estado de embriaguez, atropelou um ancião que faleceu.

Apesar das manifestações gigantescas contra a base norte-americana em Okinawa, governos de Washington a matêm.

## Torturas continuam na base ianque de Guantánamo, diz o relator especial da ONU

Uma investigação da Organização das Nações Unidas (ONU) confirmou, na última quarta-feira, que militares norte-americanos continuam torturando os presos em Guantánamo, território cubano anexado ilegalmente pelos EUA.

Conforme Nils Melzer, relator especial da ONU sobre tortura, há informações que Ammar al-Baluchi vem sendo submetido a tratamentos proibidos pelo direito internacional, acusado pelo governo estadunidense de ser um “co-coispirador” dos ataques de 11 de setembro de 2001.

“Há relatos de que a tortura e os maus-tratos contra Ammar são contínuos”, sustenta o escritório de Direitos Humanos da ONU, frisando que “além dos efeitos a longo prazo da tortura passada, o ruído e as vibrações ainda estão sendo usados contra ele, resultando em privação constante do sono e distúrbios físicos e mentais relacionados, para os quais não recebe atenção médica adequada”.

Aberta durante o mandato presidencial de George W. Bush para supostamente concentrar os “suspeitos de terrorismo”, a prisão ficou mundialmente conhecida por ser um centro de torturas, incluindo abusos sexuais. A divulgação de fotos comprovando a crueldade contra os prisioneiros desmontou a farsa das negativas oficiais.

O profundo desgaste fez com que durante a gestão de Barack Obama fosse divulgado para a opinião pública o encerramento das “técnicas de interrogatório aprimoradas”, forma com que o governo estadunidense tentava encobrir seus reiterados abusos, completamente à margem do direito internacional. Uma ordem executiva datada de janeiro de 2009 reduziu a população carcerária em Guantánamo para 41, mas - como ficou evidenciado pela denúncia da investigação da ONU - manteve intacto o centro de tortura.

Citando uma investigação do Senado de 2014, a ONU alerta que Al-Baluchi foi torturado de forma implacável por três anos e meio pela CIA, antes de ser transferido para Guantánamo, onde ficou isolado em regime de solitária. Cidadão paquistanês nascido no Kuwait, também conhecido como Abdul Aziz Ali, Al-Baluchi é sobrinho e suposto colaborador de Khalid Sheikh Mohammed, acusado de ser a peça central dos ataques de 11 de setembro.

“Ao não processar o crime de tortura na custódia da CIA, os EUA estão em clara violação da Convenção contra a Tortura, enviando uma mensagem perigosa de complacência e impunidade para os seus funcionários no país e em todo o mundo”, esclareceu Melzer na sua declaração.

O relator especial da ONU informou que embora tenha renovado um pedido de longa data para visitar a Baía de Guantánamo - e entrevistar os presos -, o acesso foi negado, reiteradamente, a ele e seus antecessores. O uso reiterado da tortura pela CIA, ressaltou Melzer, ainda não levou a qualquer julgamento ou ao pagamento de compensações para as vítimas.



Sede do Banco Central dos EUA em Washington

## Quase uma década após crash, Fed mantém juro real negativo

O BC norte-americano, o Federal Reserve, aumentou nesta quarta-feira (13) as taxas básicas de juros no país em 0,25 ponto percentual, para a faixa entre 1,25% e 1,50%. Essa foi a terceira elevação no ano e a quinta no mandato de Janet Yellen, que deixará o cargo em 2018. Como a inflação está perto de 2%, o juro real continua negativo.

A última alta havia ocorrido em junho, com o juro nominal estabelecido entre 1% e 1,25%. Conforme o Fed, serão ao menos três aumentos na taxa de juros no próximo ano. A alta desta quarta-feira foi explicada pelo Fed pela melhora nas expectativas para a economia norte-americana, cuja expansão prevista para 2018 é de 2,5%, em comparação com anterior 2,1%.

A taxa básica de juros dos EUA havia sido reduzida a praticamente zero em 2008, para salvar os bancos empanturrados de derivativos e hipotecas podres. Apenas em dezembro de 2015 o Fed

promoveu a primeira alta dos juros em quase uma década na maior economia do mundo.

Desde então, as taxas passaram de uma faixa próxima a zero para o patamar entre 0,25% a 0,50%, até subirem para 0,50% a 0,75% em dezembro de 2016. Em março, o BC dos EUA anunciou a primeira alta após a posse de Trump, para a faixa entre 0,75 e 1%, que foi seguida em junho por mais 0,25%, para 1,0%-1,25%.

Em fevereiro de 2018, a atual presidente do Fed, nomeada por Barack Obama, Janet Yellen, será substituída pelo especulador e milionário Jerome Powell, que já faz parte do conselho de governadores do Fed, e foi o nome escolhido por Trump. Ele já serviu no governo de Bush Pai, de onde saiu para ingressar [a famosa porta giratória] no grupo Carlyle, ligado à família. Também é conhecido por ser favorável a relaxar a legislação financeira instaurada após a porta arrombada do crash de 2008.

# União Europeia repele posição da Casa Branca sobre Jerusalém



Chanceler da UE, Federica Mogherini, em reunião com Abbas, presidente palestino

## China reverencia 300 mil mortos nos 80 anos do massacre de Nanquim

O presidente da China, Xi Jinping, encabeçou nesta quarta-feira (13) um minuto de silêncio na cidade de Nanquim, na data em que o mundo recorda os 80 anos do massacre, perpetrado por tropas imperiais japonesas em 1937.

A homenagem em Nanquim - capital chinesa na época da ocupação nipônica - contou desfile de soldados com grandes coroas funerárias diante de um monumento às 300 mil vítimas civis e militares de uma população de 600 mil habitantes. Enquanto isso, no Japão, políticos

de direita, junto com o primeiro-ministro, Shinzo Abe, reduziam vertiginosamente o número de vítimas ou simplesmente negavam a existência do massacre, reconhecido pela comunidade internacional como “crime de guerra”.

Os 300 mil mortos correspondem à avaliação do Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente em 1947, que apontou o volume de atrocidades cometidas pelos invasores japoneses como “Holocausto Asiático”.

As descrições e fotos

das selvagerias, que duraram seis semanas, são bestiais e horripilantes, incluindo bebês chineses mortos à ponta de baioneta, civis enterrados vivos, montes de cabeças decapitadas e dezenas de milhares de mulheres estupradas e assassinadas, incluindo meninas com menos de dez anos. Estudiosos apontam que, ao longo da guerra, pelo menos 200 mil chinesas foram sequestradas, confinadas e transformadas em “mulheres de conforto” ou “escravas sexuais” pelo exército imperial

## Brexit: o governo perde o voto-chave após rebelião de 11 deputados do partido de May

O governo inglês foi derrotado por estreita margem em uma votação-chave sobre seu projeto de lei do Brexit após uma rebelião de 11 deputados do próprio partido da primeira-ministra Theresa May que votaram junto com a oposição, o que garantiu ao parlamento inglês a decisão final sobre o acordo com Bruxelas.

A derrota aconteceu na véspera de uma cúpula da União Europeia que discutirá o Brexit com a presença de May. O parlamento da UE acabara de dar sinal verde para que as negociações avancem, após primeiro acerto que incluiu direitos mútuos dos cidadãos de cada parte, indenização de saída e fronteira suave na Irlanda.

Jocosamente chamada de Theresa Maybe [“Talvez”] por seus críticos, a primeira-ministra alegava que isso iria comprometer suas chances de conseguir a assim chamada “saída suave” da União Europeia. Tentativa de última hora de fazer concessões aos dissidentes fracassou, e a alteração ao projeto de lei foi aprovada por 309 votos a 3005 depois de oito horas de acalorados debates.

Os ministros de May asseveraram que o “recuo menor” não impedirá a Grã Bretanha de sair da UE em 2019. Dos deputados conservadores que votaram contra o governo, oito são ex-ministros. O vice-presidente conservador, Stephen Hammond, foi demitido da função logo após a votação.

O líder trabalhista, Jeremy Corbyn, considerou a derrota do governo May “humilhante”.

May se declarou “desapontada” pelo resultado, que é sua primeira derrota no Brexit, e reiterou ter oferecido “fortes garantias”. O ex-líder do partido UKIP, Nigel Farage, afirmou que nas negociações com a UE May “entregou tudo”.

A mudança no projeto de lei, de autoria do ex-procurador-geral Dominic Grieve, foi defendida também por ativistas pró-permanência na UE. Repetiram-se as denúncias sobre a tentativa de “frustrar o Brexit” e de amarrar as mãos do governo inglês nas negociações.

Confirmada a derrota de May, o ex-ministro Nicky Morgan comemorou: “o par-

lamento esta noite assumiu o controle da saída da UE”. Dois deputados trabalhistas votaram com May e um conservador se absteve.

O ministro da Justiça, Dominic Raab, afirmou que a derrota não deterá o Brexit. “É um revés, mas é um recuo bastante menor, não frustrará o processo da Brexit”, disse ele, acrescentando: “Não vai parar a saída da UE em março de 2019.”

Conforme o Guardian, “os ministros prometeram repetidamente aos deputados um “voto significativo” [sobre o acordo negociado]; mas não estava claro quando isso aconteceria - e alguns rebeldes temiam que o governo pudesse renegar sua promessa se não fosse consagrada em lei”. Os deputados só teriam a opção de “aceitar ou rejeitar o acordo”, com o governo insistindo em que a única alternativa possível seria “sair sem um acordo”. Na visão de alguns deputados, qualquer governo que tenha perdido um voto tão crucial está na iminência de lutar para sobreviver e ser forçado a antecipar eleições.

## Tillerson: ‘EUA pronto para conversar com RPDC’

Em declarações no think tank Conselho Atlântico esta semana, o secretário de Estado Rex Tillerson, pela primeira vez afirmou que os EUA estão prontos para iniciar conversações exploratórias com a Coreia Popular “sem condições prévias”, mas apenas após um “período de silêncio” sem novos testes nucleares ou de mísseis.

“Estamos prontos para conversar a qualquer hora que a Coreia do Norte queira falar. Estamos prontos para ter a primeira reunião sem condições prévias. Vamos apenas nos encontrar”, disse Tillerson. “É então podemos começar a elaborar um roteiro... Não é realista dizer que só vamos conversar se você chegar à mesa pronto para desistir do seu programa. Eles investiram demais nele”.

Até então, Tillerson vinha exigindo de Pyongyang que se desarmasse unilateralmente antes de qualquer conversa. As novas declarações de Tillerson foram saudadas pela Rússia e pela China e se aproximam da proposta russo-chinesa de “duplo congelamento”, com os EUA suspendendo as manobras de

invasão na península e Pyongyang paralisando seus testes nucleares e de mísseis.

Tillerson assinalou a necessidade de “um período de silêncio” no qual essas conversas preliminares poderiam ocorrer, o que chamou de consideração prática. “Será difícil conversar se, no meio de nossas conversas, você decidir testar outro dispositivo”, disse ele. “Precisamos de um período de silêncio”.

Na prática, a Coreia Popular andou realizando um período de silêncio que durou um mês, que só foi interrompido quando o presidente Trump realizou nova provocação, colocando o país em sua lista de falsos promotores de terrorismo e anunciou mais sanções.

A porta-voz da Casa Branca apressou-se, após a divulgação do teor da declaração de Tillerson, a dizer que Trump “mantinha suas idéias”. Em ocasião anterior, em que Tillerson se manifestara favorável a algum diálogo, Trump tuitou que ele deveria “poupar sua energia”, garantindo saber o que fazer contra o “homem

foguete” Kim Jong Un.

Também o ex-alto funcionário do Departamento de Estado, e atual chefe para assuntos políticos da ONU, Jeffrey Feltman, ao voltar de visita a Pyongyang avaliou que suas conversações deixaram “a porta entreaberta”. Feltman é o funcionário da ONU de mais alto nível a visitar o país desde 2011 e se reuniu com o chanceler norte-coreano Ri Yong Ro e com o vice-ministro Pak Myong Guk. A visita de quatro dias foi considerada pelo próprio Feltman como “a missão mais importante que já desempenhei”.

Feltman prestou contas de sua visita a uma reunião fechada do Conselho de Segurança da ONU. “O tempo dirá qual foi o impacto das nossas discussões, mas acho que deixamos a porta entreaberta e espero fervorosamente que a porta para uma solução negociada seja aberta agora”. Ele acrescentou que a liderança coreana “precisa de tempo para digerir e considerar com responderão à nossa mensagem”.

Os ministros de Relações Exteriores da União Europeia reiteraram diante de Netanyahu o repúdio à posição do presidente americano de reconhecer Jerusalém ocupada como a capital de Israel

Em uma reunião entre o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e os 27 chanceleres da União Europeia (UE) em Bruxelas, a UE rejeitou acompanhar o reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel, manifestado intempestivamente pelo presidente norte-americano, Donald Trump.

Os ministros de Relações Exteriores do Bloco reiteraram frente ao premiê de Israel o posicionamento da UE de que as terras que Israel tem ocupado desde a guerra de 1967 - incluindo a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e as Colinas de Golá - não fazem parte das fronteiras internacionalmente reconhecidas do seu país.

“O primeiro-ministro mencionou algumas vezes que esperava que outros países seguissem a decisão do presidente Trump... Ele pode manter suas expectativas quanto a outros, mas do lado dos membros da União Europeia, essa mudança não virá”, afirmou o chanceler da UE, Federica Mogherini.

Anteriormente, Mogherini já havia declarado que a ação de Washington tinha “o potencial de nos enviar para trás até tempos mais escuros”, e que “o que acontece em Jerusalém diz respeito a toda a região e ao mundo inteiro” e chamara a UE a desempenhar um papel “mais ativo” na questão.

A reunião confirmou o que já havia sido expressado pelos principais líderes europeus, assim que Trump anunciou sua desatinada decisão, com o presidente francês Emmanuel Macron chamando a ação de “contrária ao direito internacional e perigosa para a paz mundial”, o chanceler alemão Sigmar Gabriel denunciando-a por “exacerbar ainda mais [os conflitos]” e a primeira-ministra inglesa Theresa May dizendo “não ter planos de mudar a embaixada de Tel Aviv” e que “Jerusalém Oriental é parte dos territórios palestinos ocupados.”

Também condenaram o ato de Trump o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, o Papa Francisco, a Rússia, a China e a Liga Árabe.

Antes da reunião, o chefe do apartheid israelense asseverou acreditar que “todos ou a maioria” dos países europeus mudariam suas embaixadas para Jerusalém, reconheceriam Jerusalém “como a capital de Israel”. Ainda segundo

Netanyahu, o que Trump fez “foi colocar os fatos diretamente sobre a mesa. A paz é baseada na realidade” - isto é, na ocupação, e que os palestinos se contentem com dois ou três mini-bantustões próximos do Mar Morto, com a tortura e a pilhagem.

Mogherini reiterou o apoio da União Europeia à solução dos “dois estados”, com base nas fronteiras internacionais anteriores à guerra de 1967, o que chamou de “consenso internacional”. A chanceler acrescentou que a iniciativa da UE visava impedir que as ações de Trump provocassem mais danos à paz na região. “Nós não queremos ver uma administração desacreditada dos EUA quando se trata das negociações no Oriente Médio”.

### ANEXAÇÃO CONDENADA

A anexação pela força de Jerusalém Oriental pelos israelenses foi cabalmente condenada por segundas resoluções da ONU, que considera que a ocupação é ilegal e contrária ao direito internacional. Antes da questão do reconhecimento de Jerusalém, os europeus já estavam em divergência aberta com Trump sobre a manutenção do acordo nuclear com o Irã, que o presidente norte-americano tenta sabotar. Também a França interferiu, para desarmar a confusão, no caso da detenção - e suposta renúncia - do primeiro-ministro libanês, Saad Hariri, pela Arábia Saudita.

Por sua vez a declaração do presidente palestino Mahmoud Abbas, de que os EUA haviam perdido qualquer condição de atuar como mediador no Oriente Médio, em decorrência da incontestável parcialidade em prol de Israel, acabou endossada pelo chanceler francês Jean-Yves Le Drien, que chegou à mesma conclusão: “Washington” se excluiu” de ser mediador no Oriente Médio.

Enquanto na ONU a representante ianque, Nikki Halley, tentava sustentar a insanidade de Trump sobre Jerusalém, dizendo que “o céu não caiu”, Margot Walsstrom, ministra das relações exteriores da Suécia, país que nas últimas décadas abusa da condição de vassalo de Washington, como visto no caso Assange, afirmou após a reunião: “tenho dificuldade em ver que qualquer outro país faria isso [reconhecer Jerusalém capital de Israel] e não acho que algum outro país da UE o fará”.

ANTONIO PIMENTA

## ‘Jerusalém está ocupada e decisão dos EUA é imoral’, denuncia presidente Erdogan

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, afirmou durante discurso de abertura da Cúpula da Organização para a Cooperação Islâmica (OCI) em Istambul nesta quarta-feira (13) que “os EUA, destruindo as normas internacionais, reconheceram Jerusalém como a capital de Israel. Basta dar alguns passos na cidade para perceber que Jerusalém se encontra ocupada” e chamou a decisão de Trump de “ilegítima e imoral”.

Erdogan disse ainda que “Israel é um país de ocupação e terror. O governo israelense tortura pessoas desarmadas”, e apelou pelo reconhecimento de Jerusalém como capital do Estado ocupado da Palestina”.

O presidente turco agradeceu aos países que se expressaram contra decisão de Trump e disse acreditar “que os 196 países-membros da ONU apresentarão sua posição certa. Os EUA podem ser uma potência nuclear forte. Mas o mundo não lhes pertence”.

Líderes de 57 países pediram que Jerusalém Oriental seja reconhecida como a capital da Palestina e declararam que a ação unilateral de Trump na semana passada inviabilizou qualquer perspectiva dos EUA como mediador no processo de paz palestino-israelense. Em sua declaração con-

junta final a OCI proclama “Jerusalém Oriental como a capital do Estado da Palestina e convida todos os países a reconhecer o Estado da Palestina e a Jerusalém Oriental como sua capital ocupada”.

Em seu pronunciamento na cúpula, o presidente palestino Mahmoud Abbas afirmou que “Jerusalém é e sempre será a capital da Palestina” e denunciou que “os EUA estavam entregando Jerusalém como se fosse uma cidade americana”. Ele disse ainda que buscava uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, e se não for possível, da Assembleia Geral da ONU, para anular a decisão da Casa Branca.

Abbas acrescentou que a Palestina buscará a ONU para obter o reconhecimento integral de sua condição de membro, e pedirá que a ONU assuma o comando do processo de paz, já que Washington “não está mais apto” para a tarefa.

O presidente turco, Recep Erdogan, que presidiu a cúpula, reiterou que “de agora em diante não há dúvidas de que os Estados Unidos são tendenciosos para serem mediador entre Israel e Palestina, esse período acabou”. “Precisamos discutir quem será o mediador a partir de agora. Isso também precisa ser abordado na ONU”, acrescentou o presidente Erdogan.

